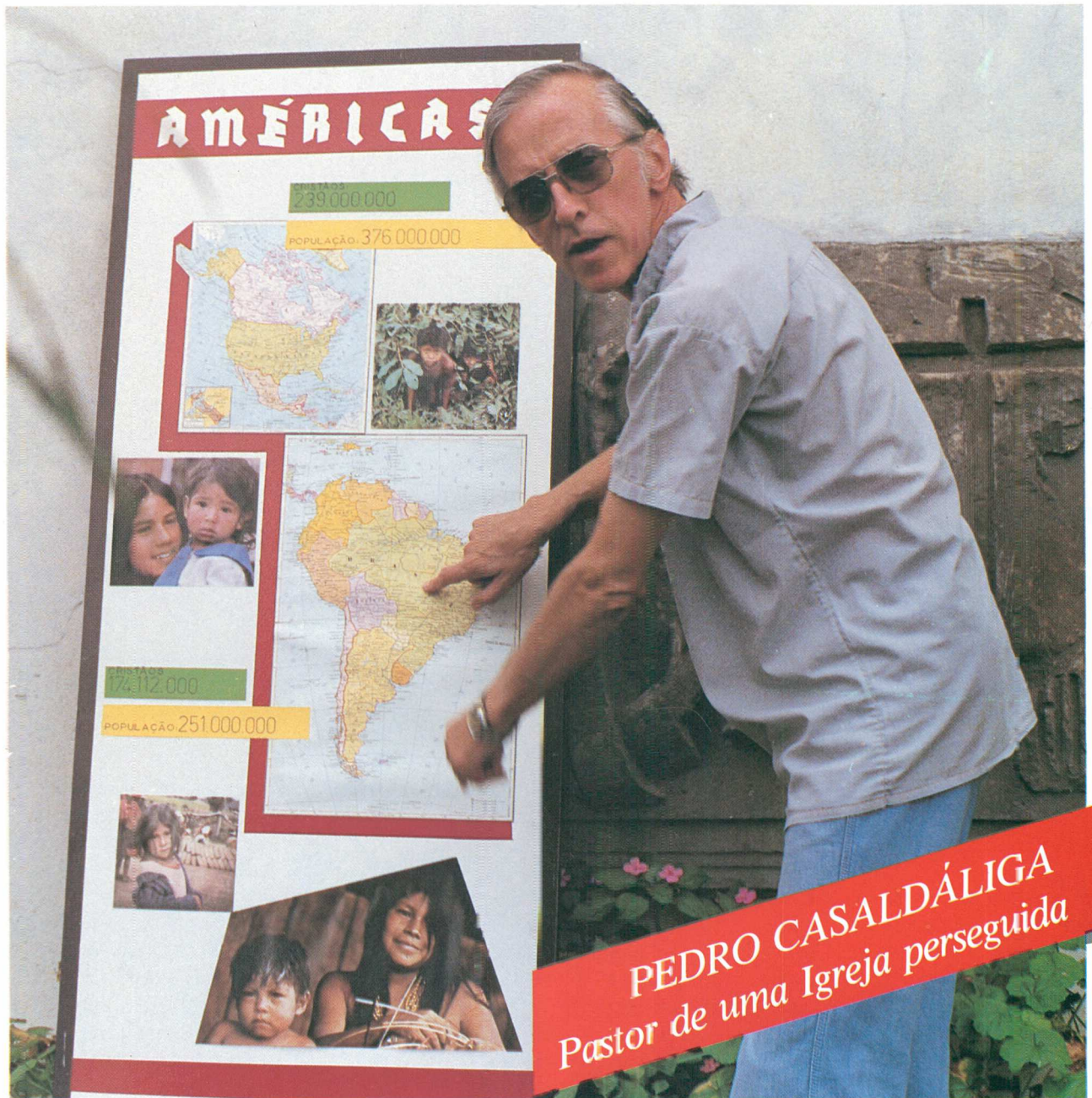


# amm

AVE MARIA — REVISTA MENSAL  
ANO LXXXIX — Nº 10  
OUTUBRO 1987 — Cz\$ 15,00



**PEDRO CASALDÁLIGA**  
Pastor de uma Igreja perseguida

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA VOCAÇÃO CRISTÃ

REFORMA URBANA, A NOVA BANDEIRA



---

# DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (IX)

---

---

## 9º PRINCÍPIO

“A criança deve ser protegida contra quaisquer formas de negligência, crueldade e exploração. Não será jamais objeto de tráfico, sob qualquer forma. Não será permitido à criança empregar-se antes de uma idade mínima conveniente; de nenhuma forma será levada a, ou ser-lhe-á permitido, empenhar-se em qualquer ocupação ou emprego que lhe prejudique a saúde ou a educação, ou que interfira em seu desenvolvimento físico, mental ou moral.”

---

## PALAVRA DO SENHOR

...“Virei ter convosco para julgar vossas questões e serei uma testemunha pronta contra os mágicos, os adúlteros, os perjuros, contra os que retêm o salário do operário, que oprimem a viúva e o órfão, que maltratam o estrangeiro e não me temem, diz o Senhor.”

(Malaquias, 3,5)

Leão XIII, na Rerum Novarum (1891) adverte... é um dever da autoridade pública subtrair o pobre operário à desumanidade de ávidos especuladores que abusam, sem nenhuma discriminação, das pessoas como das coisas. Especialmente a infância — e isto de-

ve ser estritamente observado: não deve entrar na oficina de trabalho senão quando a sua idade tenha suficientemente desenvolvida nela as forças físicas, intelectuais e morais. Do contrário, como uma planta ainda tenra, ver-se-á murchar com um trabalho demasiado precoce, e dar-se-á cabo da sua educação (R.N. n.º 28).

---

## PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO

1. Muitas vezes as crianças começam a trabalhar antes do tempo. Isto está certo? Por que isto acontece?
2. Por causa do trabalho, os pais têm que deixar as crianças sozinhas em casa. Quais são as consequências disto?
3. O seu bairro, a sua cidade tem creche? Senão tiver, que tal organizar uma reunião para esta finalidade? Seria bom convidar pessoas com alguma experiência nesta área.
4. Como a sua Comunidade pode ajudar a resolver esta questão de “trabalho” e “escola” para os Menores?

---

“Quem enrica os ricos somos nós, trabalhando e pagando meia”

(N. 12 anos - Genipapo, CE)

**D**eclaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembléia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembléia Geral da ONU apela aos pais, às organizações voluntárias, às autoridades locais e aos governos nacionais para que reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de qualquer outra natureza, progressivamente instituídas.

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
- 6 • **CONSTITUINTE**
- 7 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 8 • **REFORMA URBANA A NOVA BANDEIRA**  
*A reforma urbana como a reforma agrária precisa de atenção e solução imediata.*
- 10 • **CONTRA TODA ESPERANÇA**  
*É preciso esperar contra toda esperança.*
- 11 • **SER PROFETA HOJE**  
*D. Pedro Casaldáliga.*
- 18 • **A DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA VOCAÇÃO CRISTÃ**  
*Todo batizado é missionário.*
- 20 • **PALAVRA DO PAPA**  
*Missão de todo cristão: evangelizar, construir o Reino de Deus.*
- 21 • **MARIA, MULHER DO REINO, MODELO PARA A VIDA**  
*Esquema para uma Celebração Mariana.*
- 23 • **MISSIONÁRIA NOTA DEZ**  
*A virgem Santíssima foi a maior missionária.*
- 24 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*Reflexões sobre o "nascer" e o "morrer".*
- 26 • **PARA A ESPOSA AMEDRONTADA DO ALCOÓLATRA**
- 27 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 31 • **FELIZ ANIVERSÁRIO, FRANCISCO**  
*Dia 4 de outubro, dia de São Francisco.*
- 32 • **QUE BOM QUE VIESTE**  
*Recado do Cortês.*
- 33 • **COLUNA DO MENOR**  
*Os menores escrevem dando a sua mensagem aos adultos.*

# MISSÃO

## Comunicar a verdade de Deus

Vivemos na era da comunicação. Um acontecimento no longínquo Oriente pode facilmente ser transmitido, ao vivo, pela televisão. Nesse sentido, as distâncias praticamente inexistem. Contudo, as pessoas se mantêm à distância. Não têm ainda a proximidade que seria de se desejar. O mundo super materializado e hedonista não considera as pessoas como seres especiais, que têm igual dignidade, e nem as considera, lamentavelmente, como filhos de Deus.

Para os homens de fé em Deus, os seguidores de Jesus Cristo, conviver num mundo cético é um grande desafio. É preciso comunicar, dizer com a vida que Deus está presente na criação, que ama todos como Pai. Esta é a verdade de Deus. Esta é uma tarefa singular. Enquanto a grande maioria anuncia o "ter" como realização plena do homem, como salvação da vida, os cristãos anunciam o "ser" (filho de Deus) como salvação. É a verdade do mundo em confronto com a verdade de Deus.

Chamamos de missão a esta tarefa. O mandado de Jesus é "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

Evangelho significa boa notícia que se realiza na proximidade de Deus à nossa vida. É boa notícia porque traz esperança e novo ânimo, particularmente às vítimas de uma sociedade que só se interessa por elas na medida em que sejam consumidoras, que entrem no rol daqueles que podem "ter". Como não podem "ter" são colocadas à margem, literalmente desconsideradas como humanos. A degradante condição de vida dos pobres mostra claramente isso. É diante desse quadro social que Jesus Cristo mostra o sentido de sua vida e sua missão: reintegrar à sociedade aqueles pelos quais a sociedade se desinteressa. "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor" (Lc 4, 18-19).

No fundo, a fé em Deus nos envolve em um compromisso com os outros. Nossa vida cristã se torna uma missão, isto é, somos mandados para construir uma sociedade onde o relacionamento entre as pessoas seja de fraternidade e de amor. Mas tudo isso só é possível se no mínimo houver justiça, isto é, se a dignidade de todas as pessoas for reconhecida como igual, respeitada e mantida.

Neste número de outubro, a Revista AVE MARIA, dá um destaque especial ao tema das missões. Apresentamos D. Pedro Casaldáliga, bispo e missionário claretiano, que tem sido alvo de muitas críticas porque luta pela coerência da fé e pela justiça. A missão dele é interessar-se pelas pessoas porque são filhas de Deus e não porque têm muitos bens. Comunica sua mensagem de esperança aos pobres e oprimidos porque é nessa comunicação que está o espírito de Deus. Sua luta é aproximar os homens da verdade de Deus: todos somos irmãos, por isso devemos nos relacionar como tais.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob o n.º 50, no R.T.D., sob n.º 67, e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fitolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Números avulsos Cz\$ 15,00; Renovação de Benefitor: Cz\$ 200,00. Ass. de Benefitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregjanin (MT n.º 14696)

## Droga, a salvação que vem de fora

Washington (CIC) O problema da droga nos Estados Unidos alcançou ultimamente números estarranceadores. Segundo a Revista Time, cerca de 25% dos alunos das escolas superiores usam maconha e mais de 6% consomem alucinógenos. Os viciados em cocaína beiram à casa de cinco milhões. A comercialização da droga alcança uma cifra fantástica: 100 bilhões de dólares ao ano. É o equivalente à dívida externa brasileira. Nos Estados Unidos não há fome de alimentos. No entanto estudiosos apontam outro tipo de fome, a responsável pelo consumo da droga. Os anúncios estão constantemente incitando: compre isto ou aquilo... e assim vai se formando uma sociedade voraz, para quem a salvação tem que vir de fora...

## Apelo por um compromisso coletivo

Brasília (CIC) O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) lançou em Brasília, dia 7 de agosto, o documento "Apelo por um Compromisso Coletivo pela Democracia". O documento foi entregue ao Presidente da Constituinte e protocolado pelo Palácio do Planalto, e é assinado pelo presidente do CONIC, da CNBB, da CESE (Coordenadoria Ecuemênica de Serviço), pelas Igrejas Metodista, Episcopal do Brasil, Luterana, Presbiteriana Unida e Cató-



## A IGREJA NO MUNDO

lica. Conscientes de seu compromisso com Jesus Cristo, os assinantes do documento alertam e apelam aos governantes e à Nação Brasileira, compreendendo que a "situação atual é de extrema gravidade". Em três momentos, o documento apresenta o quadro geral da sociedade brasileira, chamando a atenção para as dificuldades econômicas do povo, para a falta de credibilidade do Governo e para a sujeição do país a um novo retrocesso político; analisa a perspectiva e constata o círculo vicioso entre "aberturas semi-democráticas e regimes fortemente repressivos". Sobre "o que fazer", o documento julga ser imprescindível que emergja uma "liderança coletiva" apoiada "nas reservas morais de nosso povo", para uma solução dos problemas brasileiros.

## 11.ª Romaria da Terra

Papanduva (CIC) A 13 de setembro, na localidade de Poço Grande, município de Papanduva, SC, foi realizada a 11.ª Romaria da Terra. O local foi escolhido em homenagem às dezenas de colonos expulsos de suas terras pelo exército (e até hoje não indenizados), que lá permaneceram acampados, resistindo às pressões e lutando para reaver suas

terras. Santa Catarina celebra a romaria sempre nessa data por ser dedicada à exaltação da Santa Cruz, e porque no dia 14 celebra-se o desaparecimento do monge José Maria que sempre, durante a celebração da Festa do Bom Jesus, benzia sementes que eram destinadas ao plantio. Celebrando este acontecimento, na romaria do ano passado, o Bispo de Chapecó, dom José Gomes benzeu sementes e os romeiros as levaram e plantaram. Neste ano os frutos foram trazidos em oferenda e doados aos acampados.

## Bispos venezuelanos criticam situação do país

Caracas (CIC) Em documento publicado pela Assembleia Geral dos Bispos Venezuelanos, os bispos criticam duramente a atual situação social em que se encontra o país, rico em petróleo e rico em pobreza. O exemplo típico é o cinturão de pobreza que envolve a capital, colocando em águas claras a problemática habitacional. Adverte ainda o documento para a possibilidade gerada por tal pobreza: que haja certas reações violentas por parte da população, e que a resposta do governo seja também violenta.

## Desapropriações

Salvador (CIC) No extremo Sul do Estado da Bahia, a Comissão de Reforma Agrária desapropriou 25 mil hectares de terra, beneficiando 800 famílias.

## Bispos pedem ajuda a presidente

México (CIC) Os bispos mexicanos escreveram uma carta aberta ao presidente Miguel de la Madrid pedindo para que ele resolva pessoalmente o problema das eleições e do programa governamental de controle da natalidade. O primeiro pedido se exemplifica na situação de violência em que se encontra o país. Segundo a carta, "parece que o fim chegou" para a nação. O povo se encontra pobre, desiludido, angustiado pela miséria e pelas suas necessidades não atendidas. A causa do segundo pedido é que o artigo 67 do Programa de Planejamento Familiar do governo, libera a distribuição gratuita de mecanismos artificiais anti-concepcionais, onde se incluem abortivos, além de instruções sexuais seguras para crianças e adolescentes. Toda esta problemática com as suas várias implicações, foi qualificada pelos bispos de "criminal, diabólica e desumana".

## Desproporção nos gastos

Nova Iorque (CIC) O orçamento para 1988, sobre o uso das riquezas nacionais americanas apresenta o quadro seguinte: Um corte de 20 bilhões de dólares dos estudantes, idosos, aposentados, agricultores, etc., ao passo que a despesa militar teve um acréscimo de 3%, chegando a 312 bilhões de dólares.

## Novo Conselho na Província Meridional dos Missionários Claretianos.

No dia 20 de julho último teve início o XII Capítulo Provincial Ordinário dos Missionários Claretianos da Província Meridional do Brasil.

O Capítulo revisou o triênio 1984-1987 e programou atividades religiosas missionárias para o período 1987-1990.

No programa para o próximo triênio tiveram destaque as atividades que se desenvolvem na linha missionária para a qual dever-se-á dar mais impulso, fortalecer e abrir novas frentes. A pastoral juvenil e vocacional, como também a formação permanente também são prioridades.

O novo Conselho ficou assim constituído:

**Superior Provincial** Pe. Oswair Chiozini, cmf (44)

**Vice-Provincial e Prefeito de Formação** Pe. Helmo César Faccioli, cmf (39)

**Prefeito de Apostolado** - Pe. Manoel Müller, cmf (51)

**Prefeito de Pastoral Juvenil e Vocações** - Pe. Brás Lorenzetti, cmf (31)

**Economista** - Irmão Hely Vaz Diniz, cmf (39)



O novo governo provincial dos missionários claretianos (Província Meridional). Da esquerda para a direita: Pe. Manoel Müller, Pe. Helmo C. Faccioli, Pe. Oswair Chiozini (provincial), Ir. Hely Vaz Diniz e Fe. Brás Lorenzetti.

A Congregação Claretiana tem duas Províncias no Brasil: A Província Meridional e a Província Central. Compõem a Província Meridional 15 comunidades religiosas, nas quais trabalham para o Reino de Deus 61 sacerdotes; 18 irmãos missionários; 34 estudantes e 5 novíços. Estas comunidades religiosas estão situadas nos Estados de: São Paulo (10) Paraná (3); Mato Grosso (1); e Rio Grande do Sul (1).

O Padre Oswair Chiozini é filho de Pedro Chiozini e Rosa Posebon. Nasceu em Sabáucia, PR aos 28/11/1943.

Entrou para o seminário em Rio Claro, SP. Fez sua primeira profissão religiosa em 02/02/1963. Recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de D. Benjamim de Souza Gomes aos 23 de janeiro de 1971. Atualmente estava exercendo a função de Superior na Cúria Generalícia dos Missionários Claretianos em Roma, Itália.

O Capítulo encerra-se no dia 25 de julho.

Os Claretianos têm sua casa Provincial em São Paulo, SP na Rua Maritim Francisco, 656 (Higienópolis).

### Demarcação postergada

Manaus (CIC) Há alguns dias atrás o presidente José Sarney assinou um decreto que autoriza a demarcação de 7 áreas indígenas, entre as quais a dos índios Walmiri-Atroari (AM). A Funai estabeleceu um prazo de 10 anos para que a demarcação desta área ocorra. Tal delonga vem muito a satisfazer a empresa de mineração Taboca que opera na área indígena. Em todo ca-

so, enquanto a demarcação não ocorrer a empresa poderá continuar as suas explorações minerais, "sem pagar impostos à União e sem outras implicações legais"

### Sobrevivência: luta constante

Imperatriz (CIC) 250 famílias de trabalhadores rurais ocuparam a fazenda Itacira no município de Imperatriz, MA, no dia 16 de julho. A área foi desapropriada pelo

Governo, porém, o proprietário, Matias Machline, presidente da companhia Sharp, entrou com ação de reintegração de posse. Os ocupantes permanecem na terra e fazem o preparo para o plantio e habitação. Outra fazenda, a Gibóia, na região do Tocantins, teve suas áreas ocupadas no dia 29 de julho por cerca de 300 lavradores. Sua área é de 3 mil hectares, de propriedade de Raimundo Soares de Araújo, dono da Indústria Algodoeira da Amazônia.

### AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o nosso representante JERÔNIMO JOSÉ DE FARIAS visitará as seguintes cidades mineiras: Juiz de Fora, Santos Dumont, Bartacena, Ressaquinha, Carandá, Conselheiro Lafaiete, Congorhas, Nova Lima e Sabará. E JOÃO FARIAS DE MENEZES visitará as seguintes cidades paulistas: Porto Feliz, São Roque, Votorantim e Salto de Pirapora.

## Dom Luciano desmonta argumentos da campanha difamatória

Em debate promovido pela Fundação "Pedroso Horta", do PMDB, com a participação de vários constituintes e entidades ligadas a Antropologia e Geologia, o Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, praticamente desmontou - ponto a ponto - toda a argumentação da campanha difamatória movida pelo Jornal "o Estado de São Paulo" contra o CIMI - Conselho Indigenista Missionário e outros setores da Igreja. A referida campanha, como se sabe tentou envolver o CIMI numa suposta conspiração externa contra a soberania da Nação Brasileira sobre os territórios ocupados pelos povos indígenas, tendo como principal objeto os recursos minerais dessas terras.

Dom Luciano lembrou que os direitos indígenas vêm sendo adequadamente considerados na constituinte, o que trouxe, evidentemente, apreensão às empresas mineradoras que pretendem continuar explorando os minérios existentes no subsolo das terras indígenas. Tal apreensão levou setores ligados a esses interesses a utilizarem um jornal de grande envergadura no país, "a editar, por seis vezes, matéria não só ofensiva à causa indígena, mas também tentando modificar a imagem que o Conselho Indigenista Missionário tem" e, "na base de documentos falsificados, mostrar uma pretensão do CIMI às terras indígenas, inclusive com vantagens econômicas". Cópias desses documentos falsos foram mostradas e distribuídas aos constituintes, durante o debate.

O Presidente da CNBE comentou, ainda, as próprias contradições em que o Jornal incorreu em sua campanha difamatória. Por exemplo: em determinada matéria, insinuou que o CIMI tivesse, ele próprio, a intenção de explorar minérios em áreas indígenas. Referiu-se à chegada de 100 máquinas - "não sei se 100 grampeadores, não sei o que seria, mas o Artigo pare-



ce supor que são 100 máquinas aptas à mineração", disse Dom Luciano. Mas, em outra publicação, o Jornal se contradisse, ao indicar que o CIMI quer a não-mineração, por receber vantagens econômicas de multinacionais do ramo que pretendiam evitar uma possível concorrência do Brasil no mercado de minérios. Em tudo isso, o diário paulista utilizou peças documentais, embora timbradas, absolutamente falsas.

Um desses documentos, intitulado "DIRETRIZES BRASIL 004 - ANO ZERO", segundo Dom Luciano, ninguém conhece. "Ele foi forjado. E foi citado várias vezes no decorrer dos seis artigos". Houve, no Jornal, a alegação de que o Conselho Mundial de Igrejas, órgão benemérito, teria enviado ao Brasil diretrizes para orientar a ação do CIMI em sua atuação evangelizadora. O CIMI nada tem a ver com o Conselho e o próprio Conselho enviou telex, imediatamente, desmentindo a acusação e lembrando que desde 1982 nunca se pronunciou sobre a causa indígena. Também o CONIC - Conselho Nacional de Igrejas Cristãs se manifestou a respeito, em mensagem de solidariedade à CNBB. Na campanha do Jornal, forjou-se ainda a ata de uma reunião não havida, entre participantes que estavam, à época, em locais diferentes.

Curiosamente, nenhum dos "Documentos" contém assinatura. A tal reunião é relatada em papel timbrado do CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação, que nada tem a ver com o CIMI. Aparece também uma carta falsificada, com um nome escrito à máquina no local da assinatura (o de Antonio Brand, secretário-executivo do CIMI), sem referência de data e citando até um Bispo que não existe. O Presidente da CNBB la-

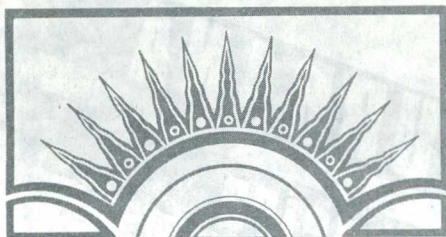
mentou que, num momento em que se busca a democratização do País, "um Jornal como esse tenha se prestado a publicar matéria tão indecorosa e sem nenhuma fundamentação na verdade dos fatos", e que isso tenha encontrado eco na constituinte, onde alguns parlamentares chegaram a pedir que o CIMI fosse fiscalizado de perto, como se já não estivesse sendo.

Sobre uma CPI sugerida na constituinte, Dom Luciano reafirmou que ela é bem vinda. "Aceitamos, queremos, o quanto antes, mas para que restabeleça a verdade desses fatos nesta casa, para conhecimento da nossa Pátria e para que seja realmente apresentada a causa indígena na sua verdadeira luz, antes de se passar à votação da matéria", disse Dom Luciano: "então, os srs. tenham quanto antes, por favor, a diligência de levar a termo essa CPI e de mostrar ao País o que encontraram na falsidade desses documentos". Ele lembrou, ainda, que já estão sendo encaminhadas as providências para a responsabilização penal daqueles que promoveram a campanha difamatória por meio do Jornal, tendo em vista a impropriedade das acusações, em que o CIMI foi frontalmente atacado.

### **Não falta terra, mas vontade política**

No Brasil, existem 8 milhões de trabalhadores sem-terra, 6 milhões e 400 mil pequenos e médios-agricultores, cujas terras não são capazes de suprir a necessidade-básica de suas famílias. Para atendê-las, seria preciso desapropriar 200 milhões de hectares de terra. O Brasil possui uma área agricultável de 500 milhões de hectares, desses, apenas 90 milhões são explorados. O primeiro 'Plano de Reforma Agrária' previu a desapropriação de 43 milhões de hectares, para assentar um milhão e 400 mil famílias. Não fez, entretanto, mais que dois milhões de hectares desapropriados.

O que falta, pois, não é terra. Mas vontade política dos eleitos e ação mais justa do judiciário.



## CONSULTÓRIO POPULAR

### INTERPRETAÇÕES DA BÍBLIA

**Por que os teólogos de diferentes religiões explicam de maneira diferente a Bíblia? Qual a certa? (2044)**

(A.E. - Bambuí, MG)

Porque eles partem de pontos de vista diferentes. Para uns é só a fé que salva, não tendo necessidade das obras, para outros (aqui se inclui especialmente os católicos) a salvação é fruto de uma fé profunda na pessoa de Jesus Cristo e de fazer as obras que ele fez. Isto é, viver a fraternidade cristã, atender as necessidades dos irmãos marginalizados.

A respeito da maneira mais certa de explicar a Bíblia, a "Dei Verbum" (a Palavra de Deus), nos diz que "tudo o que concerne à maneira de interpretar a Escritura, está sujeito em última instância ao juízo da Igreja, que exerce o mandato e ministério divino de guardar e interpretar a palavra de Deus" (Dei Verbum, n.º 12, e também n.º 10).

*Brasílio Biazotto, cmf*

### JEOVÁ

**É certo afirmar que o nome de Deus é Jeová como afirmam os Testemunhas de Jeová? (2045)**

(J.D.F. — Jacarezinho, PR)

No ambiente de Israel, o verdadeiro Deus, a pedido de Moisés, se dignou revelar aos homens o nome pelo qual havia de ser invocado, tal nome era assinado pelas consoantes e semi-consoantes: YHWH — às quais o leitor devia mentalmente associar as vogais: A e E, assim distribuídas: YAHWEH — em português — Javé.

Mas a reverência tributada pelos is-

• *Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*

• *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.*

• *Correspondência para: Equipe Consultório Popular - Cx. Postal 153 - CEP 80.000 Curitiba - PR.*

raelitas ao nome divino que o tinham em conta de "Nome por excelência, nome único, "etc., e temendo profaná-lo por uso indevido, fazia evitar pronunciá-lo a ponto de se tornar proibido. Para designar Javé, na leitura bíblica, substituíam por ADONAI (meu senhor).

No século VI aC., os rabinos "massoretas", para preservar de corrupção o texto bíblico, recorreram a um sistema de pontos e traços — (símbolos das vogais), a serem colocados abaixo, dentro ou acima da consoante. Assim afastavam a possibilidade de má interpretação. Mas a tradição bíblica permaneceu invariável. Os mestres de Israel tomaram as vogais A(=E), O e A de ADONAI, e as puseram entre as consoantes do tetragrama sagrado, originando o novo título: JEHOWAH, mas este título pouco foi utilizado. Os judeus antigos nunca pronunciaram Jeová, nunca se encontra na bíblia a expressão "testemunha de Jeová".

*Luiz C. Botteon, cmf*

### EXISTÊNCIA DE DEUS

**Deus existe? (2046)**

(M.G.V - Itabirito - MG)

Para responder sua pergunta, eu lhe diria que tome o Novo Testamento e verá que Cristo é o Deus vivo feito ho-

mem, que veio ao mundo realizar a promessa anunciada pelos profetas no Antigo Testamento. Cristo nos mostra a existência de um Deus que é Pai, e é criador e protetor de seu povo, chamando-o a toda hora de Pai e ensinando ao povo e aos seus discípulos que Ele (Cristo) e o Deus (Pai) têm uma só natureza divina. (Jo 10,30).

Portanto, você encontrará no evangelista S. João justificativas suficientes para mostrar-lhe a existência de Deus. E tal existência foi mostrada através de seu próprio Filho, Jesus: Jo 4, 34; 5, 19-20 — o filho só faz aquilo que vê o Pai fazer.

O próprio Jesus nos mostra que foi enviado pelo Pai (Deus) e voltará para ele. E tem mais, nos dá uma garantia de que tudo que perdirmos ao Pai em seu nome Ele nos dará (Jo 14,12-13). Veja bem que Deus não só existe, mas que possui todo poder. Ele sim é o único Rei.

Cristo faz cumprir os desejos de seu Pai, não nos abandonando aqui (Jo 14, 31) e tudo o que o Pai possui é de seu Filho (Jo 16, 15). E Cristo nos mostra como Deus nos ama. (Jo, 16, 27-28).

Em Jo 17, 7-14 percebemos a manifestação de Cristo para conosco, ao rogar pelo nosso reconhecimento a Deus e pelo fato de que os homens sejam como eles: Pai e Filho em mútuo amor (Jo, 17, 24-26). Deus enviou seu Filho para comprovar-nos a sua existência e que este filho, feito homem roga a Deus por nós e pede a seu Pai que onde Ele estiver estejamos também nós.

Para melhor aprofundar a questão, eu lhe sugiro a leitura dos quatro evangelistas ou que faça uso da bíblia para esclarecer qualquer dúvida em relação à nossa fé e nossa salvação. O Novo Testamento deixa bem clara a existência de Deus, é só ler e verá que realmente Ele existe e que Ele caminha conosco, dia-a-dia, na construção da história.

*João Fernandes cmf.*



# REFORMA URBANA

## a nova bandeira

*Os processos de transformação social demandam tempo. No Brasil se percebe que, embora lentamente, as lutas têm em vista algo mais do que a solução de interesses pessoais. A consciência de comunidade, de sociedade como um todo, já se manifesta em participações e, agora na Constituinte. Entre os muitos problemas sociais a reforma urbana e a reforma agrária são as que mais precisam de atenção e solução imediata.*

*Os dados da realidade são mais do que eloquentes. Participar e corresponsabilizar-se para criar condições melhores para a sociedade é um direito e uma obrigação. Deixar as coisas como estão é vergonhosa omissão.*

No final de julho, quando se encerrou a coleta de assinaturas para as emendas populares ao projeto da nova Constituição (Iniciativas Populares Constituintes) verificou-se que entre as propostas que receberam mais apoio popular estava a que defende uma **reforma urbana**, completando a **reforma agrária**.

A novidade, enfim, é que essa bandeira, que começou a surgir no início dos anos 60 diante da multiplicação das favelas em algumas enormes cidades (mas que estava ainda confusa) agora começa a ficar clara, e veio para ficar. E se já no início dos anos 60 a **reforma urbana** integrava as Reformas de Base, hoje, mais do que nunca, ocupa lugar central. Afinal, se no campo o latifúndio se fortaleceu ainda mais nestes anos de regime militar, a cidade ficou simplesmente de pernas para o ar em razão do fortíssimo êxodo rural.

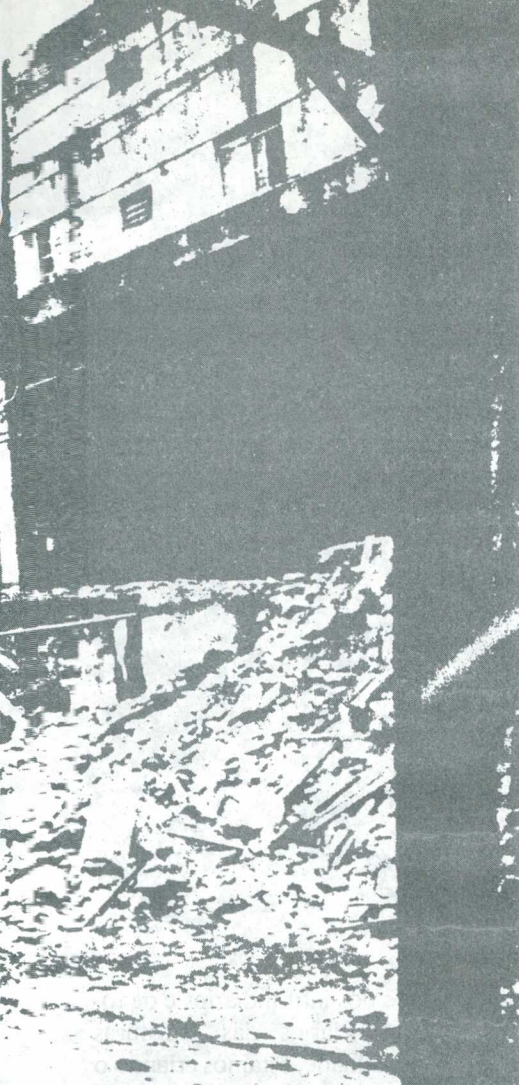
Elaborar a proposta de emenda popular da **reforma urbana** não foi tarefa fácil. Desde os anos 70, pelo menos,

começou o esforço para construir nas cidades organismos de moradores, favelados, etc. e muitíssimas vezes esses esforços foram esmagados pelo clientelismo político, pelas estreitezas partidárias, pelos personalismos e pela fraca tradição de práticas políticas amplas (as pessoas costumam lutar apenas até a solução de seus próprios interesses), e pela repressão, comandada pela administração pública. Mesmo os Sindicatos urbanos ditos "avançados" têm permanecido alheios!

Mas, enfim, a própria realidade muito contribuiu para tornar possível esta emenda popular, da parte de moradores, favelados, movimentos de classe média (como o dos inquilinos e mutuários), Sindicatos de Arquitetos, Engenheiros, etc.

É que este foi o ano, provavelmente, de maior número de manifestações públicas nas principais cidades do Brasil, reivindicando casas para morar, controle dos aluguéis, mais respeito com os mutuários, etc. Essas manifestações (que continuam) têm tido seu





ponto forte na ocupação de terrenos vazios (à espera de valorização) e de casas e apartamentos (vazios dado seu preço, construídos com dinheiro do Fundo de Garantia) por parte de famílias urbanas "sem casa".

Esses movimentos não são novidade em nossa história. Desde o início dos anos 60 eles começaram a pipocar em todo o País, ganhando maior amplitude a partir dos anos 70, com movimentos notáveis em Fortaleza e outras capitais do Nordeste, Campinas (onde foi constituída até uma Assembleia do Povo), Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Brasília — para citar algumas apenas, além do Rio e São Paulo, onde esses movimentos existem há muito mais tempo. O Rio, por exemplo, conhece o problema desde o século passado, com os milhares de cortiços — desconfortáveis, doentios, mas que proporcionavam bons rendimentos aos seus proprietários, entre os quais o Conde D'Eu, marido de D. Isabel, (segundo a col. Retrato do Brasil).

Este ano também é o ano mundial dos Sem-Casa, da Organização das Nações Unidas, segundo a qual o Brasil tem, pelo menos, 10 milhões de famílias sem casa. Número, certamente, modesto. Nunca é demais lembrar que por volta de 30 milhões de camponeses nossos deixaram seus lugares de origem de 1960 a 80, segundo Georges Martine, do Centro Nacional de Recursos Humanos, indo em sua maior parte para as grandes cidades. E esse êxodo continua!

### ***Caos urbano atual foi proposital, segundo professor***

Os números — que mais do que justificam uma **reforma urbana** — não param por aí. O professor Nestor Goulart Reis Filho, da USP, um dos que levantaram a Bandeira da Reforma Urbana nos anos 60, prevê que até o ano 2.000 as cidades brasileiras receberão cerca de 80 milhões de novos habitantes (entre migrantes e nascidos), enquanto que, de 1960 a 1980, as cidades receberam por volta de 50 milhões de novos habitantes.

Em artigo publicado em agosto de 1986 na Revista do SPAM (Sistema de Planejamento e de Administração Metropolitana) — edição especial sobre a Constituinte e as Regiões Metropolitanas — o professor mostra os alertas que eram feitos antes de 64 sobre a explosão das cidades, sobre a necessidade de medidas preventivas e planejamento. Tudo isso, contudo, foi ignorado pelos governos e planejadores que vieram a partir de 64 (alguns dos quais hoje constituintes), aos quais culpa pela bagunça atual das cidades, pelo caos, porque se omitiram deliberadamente: "Não por acaso — diz o professor — as diretrizes emanadas do Ministério do Planejamento conduziram a uma concentração populacional sem precedentes nas regiões metropolitanas e em algumas cidades de porte médio. Ao final do período, mais de 50% da população do País estava concentrada em cerca de 200 núcleos urbanos".

Nestor Goulart denuncia: "Em que pese todo o empenho governamental, mais ou menos disfarçado, de atender as recomendações de certas agências transnacionais de controle da natalidade do País e da chamada explosão demográfica, a questão das migrações internas, sobretudo, as rurais, que provocaram a grande "explosão urbana", foi ignorada. Pode-se mesmo dizer que os planos oficiais ao longo de décadas promoveram as migrações para os centros urbanos e nestes para os maiores, para as cidades médias mais dinâmicas e para as regiões metropolitanas."

### ***O que seria a Reforma Urbana***

Conforme as entidades que propõem a emenda popular, a Reforma Urbana é necessária porque "apenas uma parte da população tem acesso à infraestrutura, equipamentos e aos serviços públicos urbanos (água tratada, esgoto, saúde, educação, limpeza pública, comunicação, iluminação pública, transportes, etc.) enquanto que a cidade é um negócio muito lucrativo para os empresários imobiliários e de transportes".

De acordo com as entidades, "apenas poucos poderosos é que decidem sobre o crescimento das cidades e violentam seu meio ambiente", sendo necessário mudar isso em favor de "cidades mais justas e humanas".

As entidades assinalam que mais de 70% dos brasileiros moram hoje em cidades — na maior parte, em favelas, cortiços ou loteamentos irregulares da periferia desurbanizada, dado seu baixo salário e o alto custo da moradia (objeto de especulação).

"A retenção de terras vazias para valorização é uma das principais causas da marginalização da população do acesso à moradia. Essa valorização provém dos investimentos públicos enquanto que os ganhos vão para os bolsos dos proprietários de terras" — dizem as entidades. Segundo elas,

“é necessário romper com essa situação de carência da maioria da população e de enriquecimento de poucos com a construção e operação das cidades”. Daí a necessidade da *reforma urbana*.

As emendas populares isentam de sanções e dificultam desapropriações de moradias e terrenos para moradia da família até 300 m<sup>2</sup>, em favor do direito de moradia para todos.

A proposta de emenda é extensa e vão aqui rápidas pinceladas. Ela está dividida em 5 pontos:

- 1) Direitos Urbanos;
- 2) Propriedade Imobiliária Urbana;
- 3) Política Habitacional;
- 4) Transportes e Serviços Públicos;
- 5) Gestão Democrática da cidade.

Entre os Direitos Urbanos, aponta-se acesso à moradia, transporte público, saneamento, energia elétrica, iluminação pública, comunicação, educação, saúde, lazer e segurança, preservação do patrimônio ambiental e cultural, além da participação do povo nas decisões.

Quanto ao direito de moradia (resumido): fim da especulação imobiliária, com desapropriação a baixo custo; garantia da propriedade da terra após 3 anos de posse (usucapião especial urbano); financiamento sem juros para construção e compra da casa própria; controle de aluguéis, etc. Sobre Transportes e Serviços Públicos a emenda popular propõe o fim do lucro na exploração dos serviços públicos, com o monopólio do governo na operação dos transportes e outros serviços públicos e limitação das tarifas do transporte urbano a 6% do salário mínimo.

Quanto à participação do povo na administração da cidade, a emenda propõe o acesso do povo, por suas entidades, às informações e decisões, com direito de 0,5% dos eleitores da cidade de proporem leis ou vetarem leis prejudiciais.

Isso, evidentemente, está muito resumido. A emenda popular é extensa e é um grande ponto de partida para que a população da cidade comece a discutir como tomar conta dela, como de suas casas. ■

José Carlos Salvagni

## Contra Toda Esperança

Não tive ocasião de, como acontecia no início de cada ano, fazer minhas previsões para nosso severino 1987. E isso deve ter sido providencial, pois se o tivesse feito, certamente teria errado feiamente.

Sem dúvida, teria dito que, por estarmos no fundo do poço, não poderíamos senão esperar por substanciais melhoras. E, no entanto, o poço vem se revelando muito mais fundo do que se poderia imaginar...

Recordo-me no início de 84, diante das misérias políticas, sociais e econômicas com que nos brindara o calamitoso 1983, eu perguntava se era lícito esperar ainda. E, apesar de não conseguir vislumbrar nada que pudesse nos acenar com qualquer melhoria, ousei apresentar um motivo de esperança, apontando para a Argentina, que no início de 83 se encontrava em situação muito pior do que a nossa e que, no entanto, emergira para a democracia, através de uma das mais belas eleições que se travaram em nosso pobre e sofrido Continente.

Se havia acontecido lá, por que não haveria de se repetir aqui? E recordava que a surpresa — sinal inequívoco da presença de Deus na caminhada dos homens — é a primeira lei da história.

E, como todos nos lembramos bem, aconteceu em 84 a beleza rara das multidões incontáveis, espontâneas, pacíficas, multicoloridas, cantando, mais do que gritando: “Diretas, já!”

Se não vieram as diretas, vejo Tancredo. E vieram sinais promissores de mudanças inadiáveis.

Tancredo morreu. E as mudanças não vieram. E aí estamos nós às voltas com nossas costumeiras mazelas. Às voltas com a corrupção devastadora, com os mesquinhos interesses pessoais e partidários, com a ambição e a ganância desmedidas dos economicamente poderosos, com a obtusidade e a in-



sensibilidade dos latifundiários e de todos os beneficiários das estruturas atuais. Na realidade, estamos criando o caldo de cultura para as previsíveis convulsões sociais e para o derramamento de sangue.

Diante de tal quadro, é difícil, senão impossível falar de esperança, mesmo porque a esperança fala do amanhã, quando as soluções precisavam ter sido de ontem. Os pobres e miseráveis deste país não podem esperar mais. Seus sofrimentos são insuportáveis!

Mas, se não mais podemos dizer que Deus é brasileiro, pois as injustiças o baniram de nossas fronteiras, apegue-mo-nos a Nossa Senhora, neste Ano Mariano que se inaugura e brademos-lhe aflitos e confiantes: “Virgem da Esperança, Mãe dos pobres, Senhora dos que peregrinam: escuta-nos! Hoje, te pedimos pela América Latina, continente que tu visitas com os pés descalços. Mãe dos pobres, há muita miséria entre nós! Falta o pão material em muitas casas! Falta o pão da verdade em muitas inteligências! Falta o pão do amor em muitos corações!”

Senhora da esperança, dá-nos que saibamos esperar, mesmo contra toda esperança!

Pe. Isidoro De Nadai



SER  
PROFETA HOJE

# PEDRO CASALDÁLIGA

## Pastor de uma igreja perseguida

Equipe Claretiana de Pastoral Vocacional -  
Prov. de Colômbia Oriental e Equador.

**M**issionário claretiano, espanhol da Catalunha, nasceu às margens do rio Llobregat, em 1928. Filho de uma família católica que lhe deixou como herança o amor à terra, o dinamismo e a palavra, produto de uma vasta dinastia de comerciantes à qual pertencia sua mãe.

Presenciou e viveu a violência desatada na Espanha no ano 1936, que arrastava sem misericórdia todas as instituições religiosas da época. Isso, sem dúvida, influiria muito no que seria sua vida futura. Durante esta guerra fazia-se participante das fugas e escondidas de religiosos perseguidos, confissões em estábulos e galerias, celebração de missas ao estilo das catacumbas.

Já nos primeiros oito anos de sua vida começou a mostrar seu talento de poeta e escritor. Exemplo disso foram as "Memórias autobiográficas de um aspirante a jornalista" que deixavam vislumbrar o que seria seu grande privilégio e dom, a palavra escrita; palavra que pouco a pouco iria se transformando até se converter numa espada de denúncia e anúncio de um mundo melhor.

Todas as experiências dadas por uma guerra cruel, de perseguição religiosa, na qual alguns de seus familiares perderam a vida, foram ampliando os caminhos de busca por um Cristo justo descoberto no Evangelho; assim se despertou sua inquietude vocacional: ser sacerdote. Começou a formação sacerdotal em sua casa, estudando latim durante um ano com o pároco de sua cidade. No ano seguinte ingressou no seminário de Vich. Toda a guerra presenciada, as perseguições religiosas e as visitas ao sepulcro de



D. Pedro aponta, no mapa, a região da diocese de S. Félix do Araguaia com 150.000 km<sup>2</sup>, terra muito cobiçada pelo latifúndio nacional e internacional.

Santo Antonio Maria Claret despertaram-lhe a vertente última e decisiva de sua vocação sacerdotal: ser missionário.

Em 31/maio/1952 por ocasião do Congresso Eucarístico de Barcelona foi ordenado sacerdote. Seu itinerário pastoral começa em Sabadell, durante seis anos, em que dirige Cursilhos de Crismandade, escreve roteiros para programas de rádio e perfila sua pena como escritor ágil e ameno. Confundador em Sabadell da revista "Euforia" que, ao

cabo do 8º número, morreria "rebelde sem mancha e sem dinheiro".

De Sabadell é destinado a Barcelona, onde descobre mais profundamente uma comunidade incompatível, cheia de vícios e rancores, uma sociedade que massifica o homem. Ali continua com os Cursilhos de Crismandade, também escreve para um programa radiofônico que onze emissoras transmitem e que mais tarde originaria a publicação do livro "Nossa Senhora do Século XX".

Ainda em Barcelona, é chamado para dirigir na África, mais especificamente na Guiné Equatorial, os Cursos de Cristandade. Toda a experiência da África desperta em Pedro um amor profundo pelo terceiro mundo, os pobres da terra, essa igreja nascente que mais tarde se chamará "Igreja dos pobres".

Em 1964 é chamado a dirigir em Madrid a centenária revista cordimariana "El Iris de paz". Por esta época se desenvolvem as deliberações sobre o Concílio Vaticano II, que enche Pedro de alegria e esperança pelas possíveis mudanças libertadoras que dali surgirão.

"Havia chegado a hora de se renovar ou de morrer". Dever-se-ia viver o Vaticano II. Foi a hora em que decidiu desenvolver seu carisma religioso ao estilo de Claret. O lugar: Brasil, Mato Grosso.

Aos 26 de janeiro de 1968 chegava ao Rio de Janeiro e em julho do mesmo ano entrava num mundo sem retorno: chegava ao lugar onde começaria sua missão.

A missão estava composta de terras duras e florestas. Ao noroeste do Mato Grosso, dentro da Amazônia, entre os rios Araguaia e Xingu, incluída também a ilha fluvial do Bananal. Uma missão cheia de latifundiários exploradores e muitos posseiros, onde a miséria, a enfermidade e ainda a morte formam os lânguidos rostos daqueles indígenas, homens pobres e oprimidos: essa é a missão.

A vida que Casaldáliga leva no Mato Grosso é a vida mesma do povo do qual formam parte ele e sua equipe missionária, com os sofrimentos e as lutas; essa igreja que espera a libertação com fé em Cristo.

À chegada ao campo de missão, começou um detalhado estudo dos problemas da região com sua equipe missionária. Queria saber onde começar. Havia uma realidade: ninguém tinha terra própria, ninguém tinha futuro assegurado, todos os habitantes eram emigrantes de outras áreas do país já castigadas pelo latifúndio. Todos vinham do nordeste, do norte, em busca de terras sem dono, atravessando o Araguaia em busca da terra prometida.

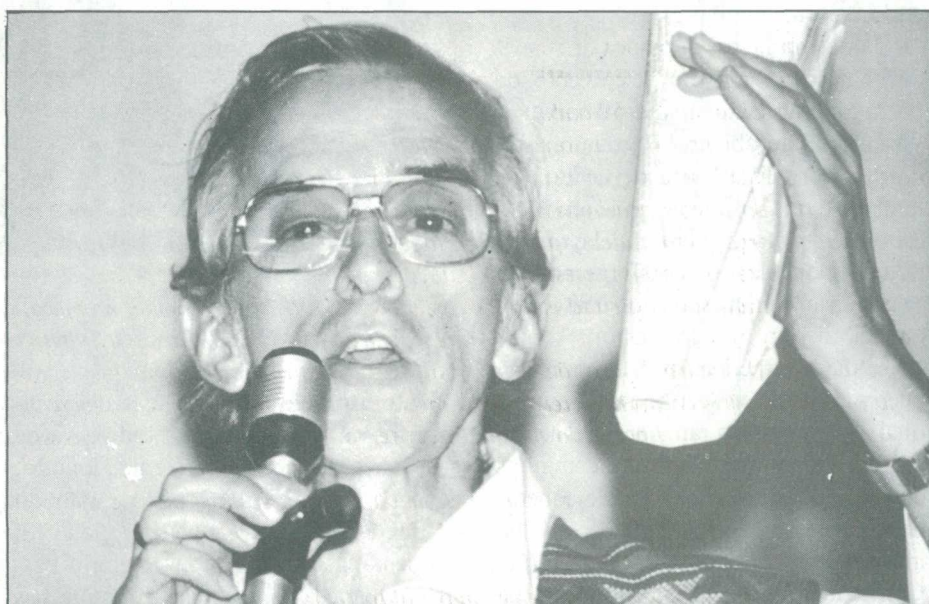
"Mato Grosso era, e ainda é, uma terra sem Lei. O direito, o do mais forte; se impunha como lei o dinheiro. Nascer, morrer, matar, eram os direitos básicos dos homens".

Começou a missão com a formação de um centro educativo, depois daria início às "campanhas missionárias", cursos de alfabetização, missas semanais. Uma missão popular, onde o povo era evangelizado à luz do Evangelho. Aqui começava a entrega, em serviço total pelos colonos sem terra, acossados pelo latifúndio, e a luta pela integração entre os índios, colonos e peões. Uma luta que desde já desembocava em cruéis consequências, como a perseguição, as torturas e a morte de alguns sacerdotes da equipe missionária pelas mãos dos defensores do mal, do governo e seus mecanismos de repressão.

Em 23/Outubro/1971 é sagrado bispo de São Félix, dentro da máxima simplicidade e dentro de um realismo de compromisso e entrega cheia de valentia. Casaldáliga pronunciou estas palavras: "Sou apóstolo, bispo da Igreja. Devo servir ao povo de Deus com toda liberdade e dedicação". Este é o texto do Convite-lembrança de sua sagração:

*"Tua mitra será um chapéu de palha sertanejo,  
o sol e o clarão da lua, a chuva e o sereno,  
o olhar dos pobres com quem caminhas  
e o olhar glorioso de Cristo, teu Senhor.  
Teu báculo será a verdade do Evangelho  
e a confiança do teu povo em ti.  
Teu anel será a fidelidade à Nova Aliança  
do Deus libertador  
e a fidelidade ao povo desta terra.  
Não terás outros escudos senão a força da esperança  
e a liberdade dos filhos de Deus;  
nem usarás outras luvas que o serviço do amor".*

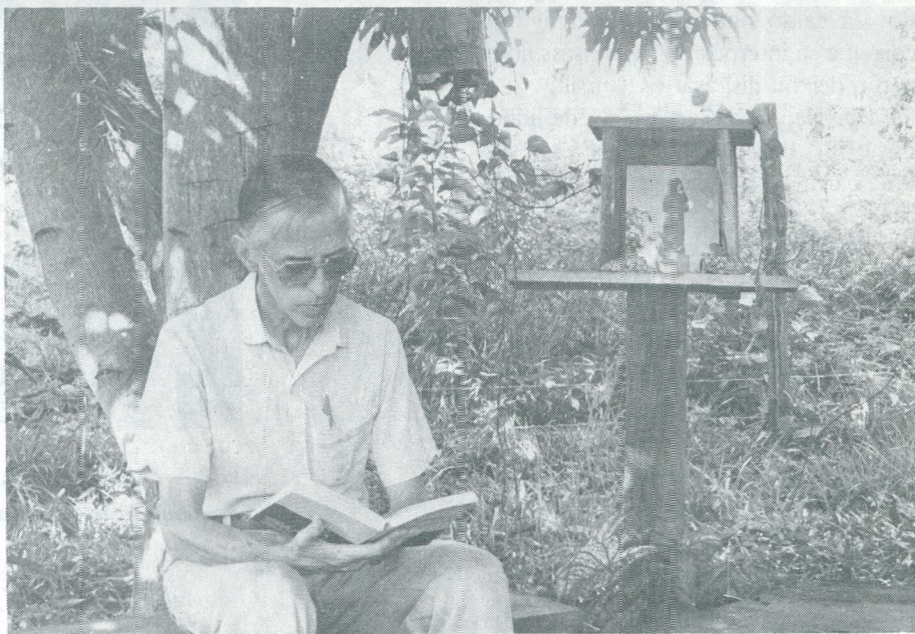
Casaldáliga, um profeta do século XX, está disposto a ir até o fim pela defesa de seu povo. Os compromissos evangelizadores da equipe missionária levaram às prisões, torturas e até à morte aqueles que pretendiam ser instrumentos de Deus. São Félix é e será uma Igreja perseguida.



*D. Pedro tem sido para o povo de sua diocese, e também para todos os oprimidos pela injustiça, a voz dos sem voz. Dentro e fora do país sua voz anima a esperança da caminhada da Igreja para um mundo mais justo e mais fraterno.*

1973 é o marco de gloriosa perseguição... É o mês de junho. “Toda a equipe missionária está reunida em São Félix estudando e programando e, ao final desta reunião, nos chegam as primeiras notícias. Os militares se repartiram por todos os povoados da Prelazia e acabaram praticamente com tudo: nossas casas foram invadidas e saqueadas, derrubando inclusive portas. Vários agentes de pastoral e pessoas do povo — “os mais amigos dos padres” — foram presos. Foi tal o terror, as ameaças, sofrimentos, que as pessoas demoraram vários meses para retornar à Igreja e às reuniões”.

O bispo, os padres, religiosos e leigos foram presos e levados a Campo Grande, zona militar distante dois mil quilômetros de São Félix; ali estiveram presos vários meses. Pedro foi ameaçado de morte. Sua cabeça foi posta ao preço de mil Cruzeiros e sempre com a ameaça de expulsão do país. Mas tarde, em abril de 1982, alguns assassinos quase acabaram com sua vida lançando-o no rio. “Uma vez mais Pedro perdeu a ocasião de ser mártir”. Nessa ocasião, outro claretiano, Manuel Luzón, esteve à mira do revólver assassi-



*Estudo, reflexão e oração fazem parte da rotina cotidiana. Na Palavra de Deus D. Pedro encontra forças para proclamar o projeto maior do Pai: um mundo novo, uma nova ordem social, uma nova estrutura e um novo sistema onde a fraternidade tenha prioridade e todo tipo de exploração e escravidão seja denunciado e condenado.*

*Pedro Casaldáliga, 59 anos, missionário claretiano, bispo de São Félix do Araguaia, MT, tem sido, não raro, criticado por sua postura profética radical diante das contradições da sociedade e por colocar-se do lado dos pobres.*

*Seu trabalho missionário se desenvolve já por 19 anos numa região onde se confrontam forças econômicas, políticas e ideológicas, o latifúndio de um lado e do outro milhares de camponeses. Ali, freqüentemente a dignidade e o direito do homem pobre não são respeitados e a terra tem sido o lugar de grandes conflitos e de mártires. Ali a paz se chama justiça.*

*A missão que D. Pedro se propõe e desenvolve se apóia numa teologia enraizada num lugar específico, num determinado momento histórico. É uma teologia de libertação porque o contexto e o momento é de opressão.*

*Em recente visita a São Paulo, para participar de um painel de estudos e debates sobre espiritualidade da missão cristã, D. Pedro tem falado da teologia da libertação, dos teólogos que a estudam seriamente, das dificuldades que a cercaram, do parecer do Papa João Paulo II, da práxis das comunidades eclesiais de base, da acusação de ser “marxista” e da atual caminhada dos países da América Central, particularmente a Nicarágua.*

*A entrevista que se segue e que passamos na íntegra aos leitores da Ave Maria foi gentilmente concedida a José Maria Vigil, missionário claretiano.*

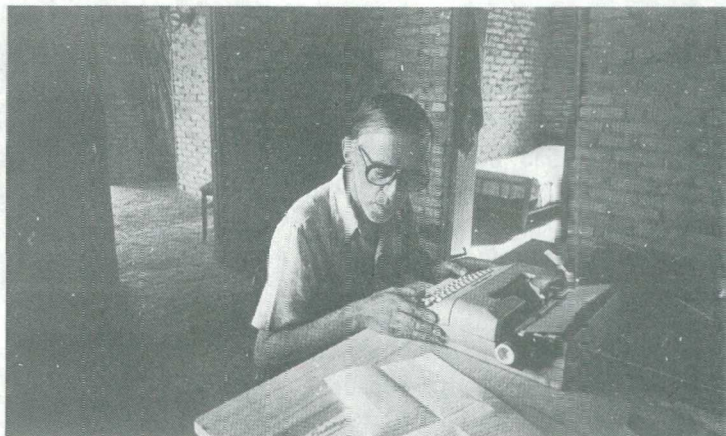
*AM — Como está a teologia da libertação (TL) no Brasil, depois do silêncio imposto a frei Leonardo Boff, depois da visita de alguns setores do episcopado brasileiro a Roma e da carta do Papa à conferência episcopal do Brasil?*

*D. Pedro — Está bem de saúde, graças a Deus. Podemos dizer que se tem superado a etapa mais dura, de conflitos, de incompreensões. A TL tem-se imposto definitivamente. É bom recordar, antes de mais nada, que a teologia da libertação é teologia. Alguns teólogos, mais ou menos conservadores, setores reacionários da Igreja ou de fora da Igreja, estiveram sempre muito interessados em negar o caráter sério, científico, teológico, da TL. Sa-*

no. Já caído por terra uma religiosa correu e se interpôs entre o assassino e não o deixou disparar.

Dias depois da repressão 7 de julho de 1973, Pedro Casaldáliga escrevia uma carta ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil: "Nesta hora, com mais consciência e vontade, nos comprometemos com o povo oprimido da região — particularmente com os peões, índios e posseiros — por amor ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e em solidariedade com todos os que neste país sofrem perseguição pela justiça: com humilde gratidão para com Jesus Cristo nos declaramos uma IGREJA PERSEGUIDA".

Acusado, ameaçado e apontado como comunista, Pedro sai a defender-se: "Não sou comunista. Simplesmente estou a favor do Evangelho, pelo qual estou arriscando a vida. E estou a favor dos índios, dos posseiros e peões. Também estou muito a favor dos opressores que se converterem, deixarão de oprimir. Acusam-me de ser o responsável pelas mortes de vários missionários, denunciadores valentes das injustiças. Já disse à imprensa e repito que o verdadeiro responsável por todas estas mor-



*Em sua mesa de trabalho D. Pedro responde cartas de amigos e companheiros do Brasil e do mundo todo. Escreve suas mensagens e seus poemas cheios de zelo missionário estimulando a todos na luta pela construção do Reino de Deus: justiça, paz, fraternidade.*

tes é o próprio Jesus Cristo, por quem também eu gostaria de morrer".

Paulo VI, ante a campanha de difamação e o intento de expulsão contra Pedro, disse: "Tocar em Casaldáliga é tocar no Papa...".

Sobre Pedro Casaldáliga se escreveu muito e se sabe muitas coisas de sua vida e milagres... Ele é, para alguns, profeta, místico, revolucionário; e para outros, é marxista, subversivo, agita-

dor. Que digam e pensem o que queiram. Ele é, verdadeiramente, o que impulsiona e anima essa Igreja de São Félix: amigo e irmão de todos.

Por alguma razão, 25 bispos, 2 líderes da Igreja evangélica e 200 entidades, o nomearam seu delegado para viajar a Manágua e solidarizar-se com gesto cristão de oração e jejum que Miguel D'Escoto, sacerdote Ministro das Relações Exteriores da Nicarágua, realizou

bemos que toda teologia reflete Deus, sistematiza a fé em Deus. A TL também. Porém, é evidente que toda teologia reflete Deus com pensamento humano, em um determinado lugar, em um determinado tempo, condicionada e possibilitada pois, pela história. A TL nasce e se desenvolve na América Latina. Este lugar de opressão, de dependência, chamado América Latina e neste tempo de esperanças, de processos de libertação do continente. Todos sabemos que a TL por ser cristã, só pode pensar, refletir no Deus de Jesus. O Antigo Testamento e o Novo Testamento da Bíblia lhe dão a base fundamental, são sua raiz. E as condições de — vida ou de morte, de desespero ou de esperança — em que vivem os povos da América Latina, lhe dão o contorno

e o contexto e lhe propõem desafios. Lhe pedem as grandes respostas da vida para as pessoas, para as famílias, para os mesmos povos. A TL pensa, reflete sobre o Deus libertador que arranca seu povo do cativeiro do Egito, que através dos profetas do Antigo Testamento condena toda escravidão, toda exploração, toda dependência do homem ao homem. Através de Jesus Cristo, Filho de Deus feito pobre e solidário com os pobres, profeta denunciador da opressão da própria religião do templo de Israel, denunciador dos grandes poderosos e proprietários de sua pátria, denunciador do império de Roma, leva até a morte e morte de cruz uma mensagem, uma prática, uma esperança de libertação total, sem dicotomias, na terra e no céu, para hoje e para

amanhã, para as pessoas e para os povos.

*AM — É interessante o tema que nos está esplanando sobre a TL. Esta se enraíza na Bíblia, na experiência libertadora do Deus de Israel, no Deus de Jesus e no aproximar-se dos pobres. Contudo se têm feito algumas críticas e têm acontecido alguns conflitos em torno a TL por acercar-se dos pobres, por acercar-se a novos modos, a novas análises da realidade. Desse esta perspectiva tem sido acusada de ser uma teologia marcada pelo marxismo. O que nos poderia dizer sobre este ponto?*

*D. Pedro — É evidente que o pensamento humano tem suas mediações.*

nos meses de julho e agosto do ano 1985. “Eu mesmo estou surpreso de me encontrar em Nicarágua. Sabes que não sai nunca do Brasil e não pensava sair. Brincando digo que alguém me pegou pelos cabelos como a Habacuc...”. Assim falava naquela ocasião a seu irmão claretiano Teófilo Cabestrero. E acrescentava: “Teófilo, estou chegando a Nicarágua. Este é um tempo forte e de graça para mim. Um desafio eclesial, um compromisso latino-americano e um chamado profundo à conversão. Sei que minha presença aqui é conflitiva. O amor à Igreja costuma colocar a gente em conflitos. Quero ajudar a Igreja centro-americana. Não venho dar nenhuma lição a ninguém. Eu te asseguro que quem está recebendo lição sou eu. Depois de estar em Nicarágua tem-se que mudar. Pede a teus leitores que rezem muito. Abramo-nos ao vento do Espírito”.

Quem conhece ou trata com Casal-dáliga sabe que vive cheio de paz e dessa esperança feita de fé e amor à Igreja que desmonta conflitos. Ele diz: “Devemos ter visão de futuro. O amanhã explicará o hoje”.

*Traduziu: Mauro Zequin Custódio, cmf*



*O espírito missionário de D. Pedro o torna solidário com os pobres e empobrecidos, acompanha os passos, lutas e esperanças deles. Entre o povo de S. Félix do Araguaia, o bispo é simplesmente chamado de Pedro.*

### REFLEXÃO EM GRUPO:

a) Ler Amós 7,10-12

b) Por que os profetas sempre são acusados de estarem se metendo em política?

c) Lembre-se de Casal-dáliga e analise as causas de sua perseguição e atentação.

d) Você conhece pessoas perseguidas pela justiça? Por que razões as perseguem?

Uma ciência, ainda que seja a “ciência de Deus” como é a teologia tem de usar também mediações científicas. Duas grandes mediações, poderíamos dizer, possibilitam a TL: a mediação primeira da própria fé, dom de Deus, a fé cristã e, em segundo lugar, a análise da realidade das pessoas e dos povos. Hoje, na América Latina, no mundo inteiro, a análise marxista é, inegavelmente, um instrumento, válido em grande parte, indispensável, em grande parte, incorporado em grande parte a qualquer pensamento que queira analisar sistematicamente a realidade social, sobretudo em um continente onde a escravidão, a miséria e a dependência clamam ao céu. Essa acusação de “marxista” que se vem fazendo à TL, tem provocado sim, à teologia, aos seus teólogos, às

suas igrejas, às suas comunidades de base, que se utilizam dela para sua vida, para sua pastoral, muitos desgostos, particular e concretamente no Brasil. Dois grandes teólogos na América Latina têm sido marcados por este conflito: Gustavo Gutierrez — algo assim como o pai e primeiro sistematizador da TL — no Peru. E Leonardo Boff no Brasil. Graças a Deus, esse primeiro momento, inclusive dramático, de suspeitas, de acusações, de proibições ficou para trás. Todos sabem que Leonardo Boff foi reduzido ao silêncio durante um ano, suscitando protestos no Brasil e no mundo inteiro, porque muitos acreditam que não era nem um gesto humano nem um testemunho cristão reduzir ao silêncio a quem pensa, a quem tenta dizer a verdade, a quem tra-

ta de responder às necessidades e às aspirações de seu próprio povo, do homem de hoje na América Latina a partir da mesma fé cristã. Agora já o céu clareou. Em primeiro lugar porque o Vaticano tem apresentado dois documentos sobre a TL. O primeiro bastante negativo o qual mereceu uma correção bastante explícita do próprio Papa João Paulo II. Os cinco títulos iniciais desse primeiro documento sobre a TL foram acrescentados por vontade explícita do Papa e são os únicos textos positivos desse documento. Em seguida apareceu um segundo documento já muito mais positivo, que abertamente aceita como válida, como indispensável, a TL, como “oportuna”, sobre tudo para os povos que vivem em dependência. Nós acreditamos que a TL é vá-

lida, oportuna, necessária... para qualquer pessoa, para qualquer povo. Em todo coração humano, em todo processo histórico, há e haverá, até a plenitude da liberdade, dependências, escravidões. Leonardo Boff foi liberado do seu silêncio e o Papa João Paulo II enviou uma carta histórica aos bispos do Brasil, à nossa Conferência Geral. Nela o Papa diz literalmente que a TL não é somente oportuna mas também útil e necessária. Hoje, nenhum católico que queira viver em comunhão com o mesmo pensar, com o ditamen do próprio papa pode negar cidadania plena à TL.

*AM — Que relação há entre a TL e a experiência anterior que é a pastoral das comunidades eclesiais de base, o surgimento de todo este movimento de Igreja, desse “novo modo de ser Igreja” como se diz no Brasil?*

**D. Pedro** — Digo com frequência que a TL não nasceu da cabeça pensante dos teólogos, mas sim dos pés caminhantes do povo. A experiência de cativo, a vontade de libertação, a prática da esperança, as várias práticas libertadoras das comunidades cristãs, dos povos em geral da América Latina, provocaram os teólogos no sentido de pensar de um modo sistemático a TL. Antes da TL houve uma pedagogia da libertação e houve uma pastoral da libertação em muitas igrejas do continente e houve uma práxis social de organização do povo, de tentativas de libertação. As comunidades eclesiais de base significam, hoje, o ponto alto do novo modo de ser Igreja. Diríamos que é o modo autêntico de ser Igreja. Sabemos que a Igreja é a comunidade dos seguidores de Jesus em espírito de fraternidade. Sua lei, sua constituição fundamental é o mandamento do amor: “amem-se uns aos outros como eu os tenho amado”, “não chamem a ninguém de ‘senhor’, ‘mestre’, ‘pai’, porque vocês só têm um pai, que está no céu e só têm um mestre que sou eu”, nos diz Cristo. Essa fraternidade comunitária há de ser



*D. Pedro com um índio Bororo por ocasião da inauguração da igreja do Pe. João Bosco Burnier em 12/10/77, em Ribeirão Bonito, MT.*

necessariamente a característica da Igreja, em suas leis, em seus sacramentos, em sua autoridade. E as comunidades eclesiais de base, a partir do próprio povo que as forma, vêm exigindo providencial intervenção do Espírito de Deus na Igreja de Jesus, que seja de verdade comunitária. “Um novo modo de ser Igreja”, dizemos nós, para que cada vez mais se configure de um novo modo: mais comunitária, mais evangélica, mais fraterna, mais próxima do verdadeiro Deus de Jesus, que é o Deus da Vida, da Paz, da Libertação total. Mais próxima ao povo de Deus, que é fundamentalmente o povo dos pequenos, o povo dos pobres.

*AM — Após ter visitado e compartilhado com o povo de Nicarágua e após ter visto de perto a realidade centroamericana, como o senhor vê os desafios que essa realidade apresenta não só à TL mas também a todo esse movimento da Igreja dos pobres da AL, às comunidades eclesiais de base, aos agentes de pastoral que sintonizam com todo esse processo de renovação da realidade da América Central? Realidade esta, em parte, marcada pela esperança da revolução sandinista nicaraguense, e, em parte, marcada pela guerra, pelo sofrimento, pela luta desses povos até alcançar uma sociedade nova, mais justa?*

**D. Pedro** — Vejo Nicarágua, vejo a

América Central como um lugar crucial onde, a presença de Deus libertador, a dominação, a dependência dos povos, de uns povos pequenos secularmente dominados, e a vontade de autonomia, de independência, de identidade desses mesmos povos, se conjugam num desafio, num drama, numa esperança únicos. Creio que hoje, muito concretamente Nicarágua, pelo avanço de seu processo e toda a América Central em geral, é o lugar mais importante do mundo para que se possa viver à luz da fé no Deus de Jesus Cristo um processo integralmente libertador, uma revolução que seja verdadeiramente autóctone, que responda à cultura, às necessidades de um povo, de alguns povos concretos, e que simultaneamente caminhe iluminada, criticada, potenciada pela mesma fé cristã nesse Deus Pai de Jesus, nosso Deus e nosso Pai. Penso que a Igreja na América Central, na Nicarágua, só pode responder com gratidão a esse mesmo Deus que lhe proporciona um espaço de profecia, de testemunho, e certamente também de martírio. E a Igreja do mundo inteiro, a Igreja católica, as igrejas cristãs, como todas as pessoas e organismos, toda a humanidade capaz de desejar a libertação, o respeito mútuo, a autonomia, a justiça e a paz para os povos, não podem senão apoiar com uma solidariedade lúcida, concretamente, permanente, intensiva, este processo de libertação que Nicarágua vive, que está começando a viver e que toda a América Central apaixonadamente necessita. ●

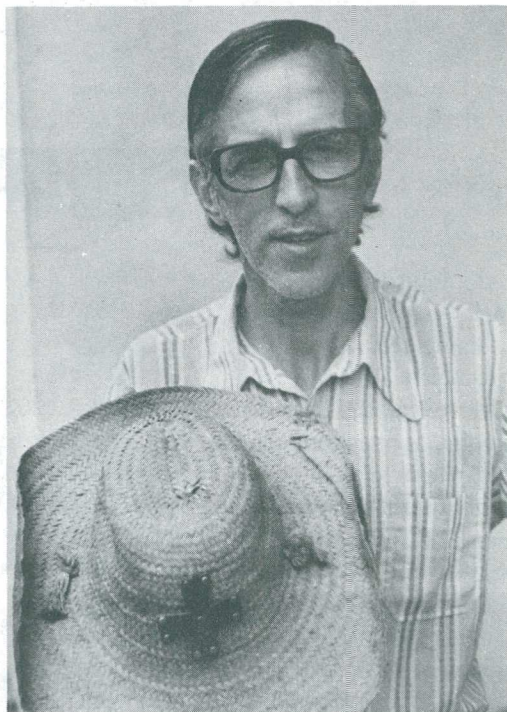


# MITRA DE PALHA

Pedro Tomaz Pereira

*Está no pólo, está no posto  
a contragosto de muita gente  
está em tempo, sentado em frente,  
está em fase de cadastramento,  
está falando ou está calado,  
está na mira do projétil armado,  
coleta títulos, analisa o fato,  
está na hora, no momento exato.  
São homens e mulheres que vêm de longe, da roça do ermo  
atender ao órgão, assinar o termo  
da terra, do lucro, do jogo,  
do plantio, da certeza e do logro  
revisam tímidos, a luta, a vida, a trapaça,  
o suor, a ruga teimosa que o tempo traça,  
o cansaço do plantio, o sabor da colheita.  
Outros homens chegam, almofadinhas, engravatados,  
pasta na mão, papéis forjados, plano desonesto,  
vão se aproximando — que contraste,  
mãos calejadas, unhas encardidas,  
mãos aveludadas, traiçoeiras e polidas.  
Está no posto, está sentado em frente  
aplacando a dor, a ira, o ódio de muita gente,  
briga de herdeiros, gananciosos em guerrilha,  
luta psicológica, em tempo de partilha.*

*O riso maroto do rato grileiro,  
serpente sempre pronta para o bote  
deixando analfabetos sem teto, sem lote.  
Na corrida louca, na loucura imobiliária,  
posseiros, herdeiros, grileiros na luta à mão armada,  
a febre do ouro, a posse do chão, a todos contagia,  
a terra é pisoteada, violentada, trapaceada,  
famílias são expulsas, emigram em agonia.  
Eis o circo, a lona está armada,  
picadeiro, de gente falsa trapaceira, desalmada  
que rouba, engana, falsifica, por trás do pano  
ampliam seus bens, em curto prazo, em um só ano.  
São desgraçados os pobres, as vítimas do vilão,  
tristes criaturas, sem casa, sem terra, sem pão.  
Tempo de loucura, besta do apocalipse.  
Homem do “direito”, sem direito a nada, teima, persiste.  
O livro, a lei, a poderosa mão  
a hipocrisia, a altivez em retroação.  
Prepotentes cavaleiros com as rédeas do poder,  
mil propriedades, ampliam, aumentam escandalosamente  
os bens  
e vão lentamente esvaziando, atrofiando a alma, o SER.  
O clamor dolorido de um povo sofrido alcança o céu.  
CASALDÁLIGA, missionário viril, intrépido se levanta  
e o grande brado de justiça explode da garganta.*



*A mitra, um chapéu de palha com cruz de couro... “A Igreja, diz D. Pedro, é a comunidade dos seguidores de Jesus em espírito de fraternidade”.*

*Balança o falho alicerce e do rosto mentiroso tira o véu.  
O Bispo, a missão, o índio, o sertanejo, a mitra de palha,  
voz corajosa que grita, a muitas incomoda e atrapalha.  
Os anéis de bispo? São os calos do dedo puro, em riste.  
Missionário autêntico que, pela verdade, briga e insiste.  
Um tiro destinado a calar a voz altaneira  
acerta em cheio. Bosco padre, na dianteira.  
O sangue jorra do inocente em hora abrupta  
denunciando alto, o poder econômico, a mão corrupta.  
Acabrunhada em noite escura, se fecha a natureza.  
Céu sem estrelas, chora em chuva, prantos de tristeza.  
Rostos calados revoltam-se com a matança  
mas, mesmo assim espíritos fortes, não perdem a esperança.  
A terra torturada, ensanguentada, violentada,  
cãos de perseguições, opressão e dores  
vinga-se de todos,  
faz-se primavera  
desabrochando em flores.*

*Em homenagem a Dom Pedro Casaldáliga Bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia (MT) após ter lido o livro de sua autoria “CREIO NA JUSTIÇA E NA ESPERANÇA Editora Civilização Brasileira.*

# A dimensão Missionária da Vocação Cristã

Todo batizado é missionário.  
Missão é envio.

A família sadiamente cristã tem em si o dom, o carisma missionário. Não se fecha em suas preocupações, busca os mais necessitados, os mais carentes e marginalizados. Sente-se feliz em servir.

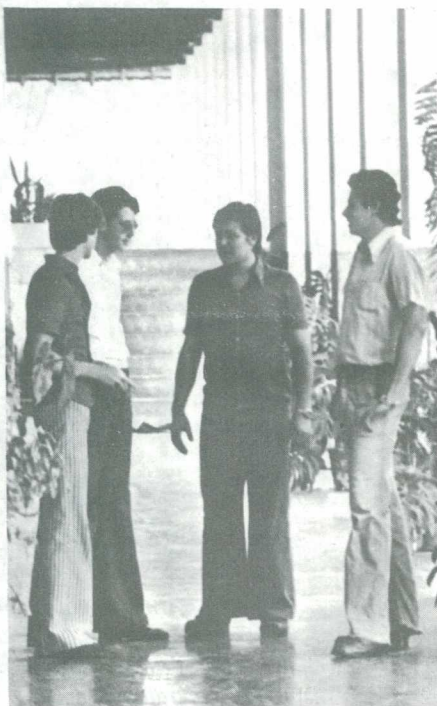
A Pastoral do Brasil é carente de padres. Há uma necessidade muito grande em muitas áreas. Tanto no interior como nas grandes cidades, a periferia é mais atingida. Hoje seriam necessários mais oitenta mil padres para atender as necessidades da Pastoral da Igreja do Brasil.

Poucos jovens sentem entusiasmo para a vida sacerdotal. Os apelos do mundo são fortes demais. A figura do padre e da religiosa são constantemente ridicularizados pelos meios de comunicação, principalmente a TV e o Cinema. O jovem detesta o jocoso, o ridículo; é levado a viver os padrões impostos pela sociedade de consumo; passa a ser o retrato vivo dos padrões determinados pela moda, porque os veículos de comunicação de massa estabelecem que assim seja; passa a ser vítima de um sistema cruel que o desestrutura na família e na sociedade em seus valores mais íntimos. Já não decide por si, decidem por ele. Fica alienado.

Para neutralizar os efeitos deste sistema, é necessária uma ação conjunta: família e comunidades interessadas nos valores morais, sociais espirituais e humanos.

As áreas mais pobres são mais atingidas pela alienação: são vítimas fáceis. É aí que se torna indispensável uma ação conscientizadora e libertadora.

A libertação consciente só acontece



quando brota da participação organizada de todos.

Quando as pessoas se reúnem, descobrem o que cada uma tem em comum. Descobrem as necessidades e a força da união.

Cada pessoa é importante porque descobre que todas são diferentes, mas com idéias comuns, e com direitos iguais.

Ao tomar conhecimento de seus direitos, perseguem-nos até conseguí-los, mesmo que isso lhes custe a vida. Entre desventuras e conquistas o povo organizado vai celebrando a vida.

Um dia o Sr. João lamenta no grupo que sente a falta de uma igreja, da visita do padre como acontecia no interior. E o Sr. João percebe que é o sentimento de todos. O assunto é discutido e levado ao bispo. O bispo explica que há falta de padre, mas pode conseguir um para visitar o grupo uma vez por mês.

O bispo orienta o grupo para que escolham um animador e, na ausência do padre, o animador preside a celebração Eucarística.

O grupo volta animado e busca na Bíblia como eram as comunidades antigas no início da Igreja.

São Paulo diz que as comunidades escolhiam seus presbíteros. Eles entendem que o presbítero é o escolhido pela comunidade como um exemplo, coerente. O mais experimentado, o mais perfeito, o mais notável, mais ilustre, eminente, o mais sério, o mais respeitável.

Assim surge uma comunidade, que busca viver sua fé no dia-a-dia, com um dos seus, presidindo a celebração da vida.

Todas as vezes que surge qualquer problema, a comunidade se reúne com seu animador e, juntos, procuram as soluções. O Padre visita o grupo todos os meses, para o fortalecer e para apoiar o trabalho do animador.

No mês de outubro a comunidade toma conhecimento de que existem muitas regiões do Brasil onde o padre chega de 6 em 6 meses com muita dificuldade.

O grupo de jovens propõe que se faça uma reflexão sobre o tema missionário.

O grupo reunido, com a presença de muitos da comunidade, começa a preocupar-se com a MISSÃO.

Não foi fácil descobrir que MISSÃO é o que o PAI fez: enviou seu Filho Jesus para salvar o mundo. Missão é mandar, enviar, é um serviço, uma tarefa a ser cumprida, algo especial para ser feito.

A comunidade sente-se na obrigação de enviar, de fazer algo. Queria ser missionária, devia ser missionária. Até pouco tempo, eles também não tinham uma vida de fé de acordo, pela falta de padre. Com os animadores a comunidade se formou! Juntos celebram a fé, resolvem seus problemas comuns, há mais solidariedade, diminui a violência e desenvolve-se em cada um o senso crítico. Diminui sensivelmente a alienação e aumenta a consciência de que cada um é peça importante na transformação do homem para se criar uma sociedade mais justa e fraterna.

— Se isso tudo acontece conosco, por que não levamos esta experiência aos lugares carentes?

E os seus animadores foram enviados a pregar o Evangelho. Em seus lugares outros animadores que vinham sendo preparados, assumiram. Todos eles são casados, têm filhos e trabalham a semana toda; mas à noite e os fins de semana fazem um trabalho missionário nas comunidades pelo Brasil, onde foram enviados como missionários leigos. Nos lugares visitados despertam uma nova vitalidade na igreja local. Outros leigos despertam para o compromisso missionário, sentem-se questionados. “Eles têm família, precisam trabalhar para se sustentarem e, mesmo assim, se dispõem a evangelizar aqui onde eu estou de braços cruzados”.

— Padre, eu estive participando do encontro dado pelos missionários leigos no mês passado: fiquei pensando em fazer algo, mas não sei bem o quê. Ontem estive visitando um amigo e ele me disse que, na paróquia dele, um grupo esteve lá pregando na igreja, reunindo-se com os movimentos. Esse meu amigo e mais alguns, iniciaram um grupo de missionários leigos. Nós poderíamos fazer a mesma coisa? Temos muito o que fazer em nossa cidade, não precisamos nem de sair para fora, aqui mesmo cada um pode ser missionário.

E assim vão surgindo outros grupos que passam a enviar seus missionários, a anunciar o Evangelho de Jesus Cristo “a todos os povos”.

Certa vez fui enviado pela minha comunidade a pregar no sertão do Pará. Visitei várias comunidades e encontrei

jovens, missionários leigos que estavam lá numa dedicação total. Vinham do sul para trabalhar na Evangelização por um período de 1, 2 até 3 anos. Encontrei enfermeiras, agrônomos, professores. Outros já haviam passado por lá e deixado seu testemunho gravado no coração daquele povo. Impressionou-me a vitalidade dos animadores (missionários locais) que eles despertaram.

Numa das comunidades que visitei, um homem chamado Arlindo, falecido há mais de 30 anos, havia ensinado o catecismo durante 20 anos. Esse homem, um belo dia, estava na cidade quando alguém chegou-se a ele e os dois começaram a conversar. Depois de um longo papo, o estranho homem deu-lhe de presente um catecismo dizendo-lhe que aprendesse tudo que lá estava, ensinando durante a vida a todos os que encontrasse.

Certo dia o Sr. Arlindo saiu de casa bem cedo e foi à beira do rio à espera de um barco. Quando viu um barco ao longe, fez sinal e o barco veio para socorrê-lo.

— Pois não, precisa de alguma coisa?

— Sim, eu gostaria que me trouxesse uma encomenda da cidade, é possível?

— Tudo bem, só que há um problema, eu voltarei daqui a quatro meses.

— Não tem problema não, aqui facilmente passa um barco.

— Mas o que o senhor precisa?

— Gostaria que me trouxesse um catecismo novo.

— Um catecismo novo?!

— Sim, do meu eu já ensinei tudo.

Aquele homem desceu do barco e, conhecendo a história do Sr. Arlindo com o catecismo, abriu uma maleta e entregou seu catecismo ao Sr. Arlindo.

Deu-lhe também uma Bíblia. Era um padre que visitava as comunidades no mato.

O Sr. Arlindo levou o padre a sua casa onde celebrou a primeira missa na comunidade onde agora eu estava pregando o Evangelho.

Quando o Sr. Arlindo faleceu, aquele povo estava tão acostumado a celebrar a fé naquela casa que transforma-

ram a casa do Sr. Arlindo no salão comunitário.

Foi uma experiência maravilhosa ouvir esta história tão longe de minha casa, de minha comunidade, contada por uma senhora, conterrânea do Sr. Arlindo, que remou um pequeno barco durante duas horas para ouvir uma pregação do “missionário leigo que vinha de São Paulo”.

Neste mundo de Deus há muitos como o Sr. Arlindo que, se lhes levarmos um catecismo, pregarão a vida inteira e deixarão, após sua vida, um testemunho tão forte que questionará o mais incrédulo dos homens.

Quem vai levar o catecismo para o Sr. Arlindo? quem enviará portadores?

A comunidade agora recebe de volta seus missionários em alegria e, juntos crescem na fé, pois eles trazem as experiências que descobriram em outras comunidades. Na Eucaristia sentem-se unidos, pois são membros do mesmo corpo, de Cristo Jesus Libertador.

A dimensão missionária na vida de uma pessoa, de uma comunidade, é uma graça de Deus, é a certeza da presença do Espírito Santo distribuindo seus dons para revelar a vida.

As comunidades por onde os missionários leigos passaram, visitam outras comunidades e trocam experiências. Juntas descobrem que o padre, com a ajuda do leigo, fica mais disponível para orientar, organizar e estar presente em todas as atividades, como guia espiritual. Não fica mais para o padre resolver tudo: ele anima a comunidade, apóia os grupos e todos se sentem mais Igreja.

Em várias cidades surgem Movimentos de Missionários para a Animação de Comunidades, para despertar a dimensão missionária da vocação cristã.

Para muita gente surge o questionamento: E por que não eu? “AI DE MIM, SE EU NÃO EVANGELIZAR” (São Paulo).

Antoninho Tatto  
Missionário leigo do  
Instituto M.E.A.C. ●

# MISSÃO DE TODO CRISTÃO:

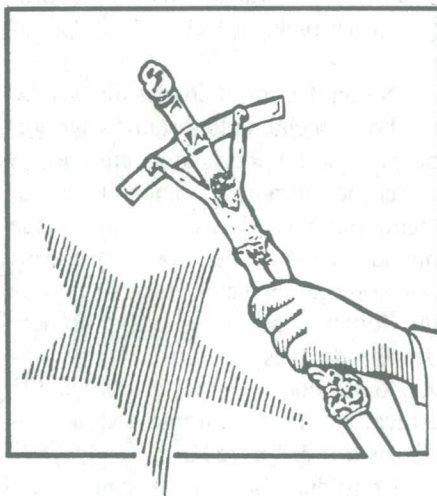
## evangelizar, construir o Reino de Deus

*Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Missões.*

### *Vocação batismal, vocação missionária*

Diante desta afirmação, da qual não se pode fugir, surge uma pergunta:... mas a missão compete, concretamente, a quem?... “A todos os fiéis — responde o Concílio Vaticano II —, como membros de Cristo vivo..., que têm o dever de cooperar na expansão e dilatação do seu Corpo, para o levar quanto antes à sua plenitude (Ef. 4,13). Por isso, todos os filhos da Igreja precisam de uma consciência viva da sua responsabilidade para com o mundo” (Ad Gentes, 36). A evangelização não está reservada unicamente à hierarquia, mas “recai sobre todos os discípulos de Cristo o dever de difundir a fé, segundo a sua própria condição de vida” (Lumen Gentium, 17). E este dever fundamenta-se no primeiro dos sacramentos da fé. Todos os leigos cristãos, precisamente em virtude do batismo, são chamados por Deus a um apostolado efetivo: “A vocação cristã é, por sua própria natureza, também uma vocação ao apostolado” (Apostolicam Actuositatem, 2). É uma vocação baseada na própria graça batismal. Incorporados em Cristo, por meio do Batismo, os cristãos participam do ministério sacerdotal, profético e real de Cristo. A confirmação fortalece-os com a força do Espírito Santo e a Eucaristia comunica-lhes e alimenta neles o amor a Deus e aos homens, que é a alma de todo o apostolado (cf. Lumen Gentium, 33; Apostolicam Actuositatem, 3).

Daí o convite que renovo a todos os leigos, para que, reconhecendo a sua dignidade original de discípulos do Senhor, compreendam em todo o seu valor o sentido da responsabilidade apostólica e cooperem generosamente na obra da evangelização.



### *Um corpo unido e ordenado*

Na Igreja, todos são responsáveis pela Missão e todos são ao mesmo tempo “sujeitos” e “destinatários”, mas isto não se realiza por um mesmo título e do mesmo modo, mas de acordo com a peculiar posição e função, dentro da própria Igreja, assim como com o ministério e carisma recebidos. Os dons de Deus são sempre abundantes, não exclusivos mas complementares, todos encaminhados para a única comunhão e missão. A nós se pede que saibamos discerni-los e valorizá-los, com sabedoria evangélica, tendo em conta as necessidades objetivas e as urgências atuais que se possam apresentar. (...) Hoje, mais do que no passado, torna-se maior a necessidade de pessoas que se consagrem totalmente à atividade missionária. “São chamados, sem dúvida, por uma vocação especial aqueles que, dotados de aptidão natural e idôneos por suas qualidades e inteligência, se mostram dispostos a abraçar a obra missionária, quer se trate de autóctones quer de estrangeiros, de sacerdotes, de religiosos e seculares” (Ad Gentes, 23; cf.6).

### *Apoio e estímulo das Igrejas particulares*

Formulo o voto de que, por ocasião do Sínodo, muitas Igrejas particulares descubram em si mesmas esta forma de cooperação missionária e se decidam a discernir e sustentar estas vocações laicais que muitos abraçarão generosamente, prontos a integrar-se ativamente em outras comunidades de irmãos.

Estas vocações deverão apoiar-se sempre num compromisso equilibrado e harmônico que nunca dissocie o desenvolvimento sócio-cultural da profissão da fé religiosa. Para um serviço que se manifesta difícil e exigente requerem-se decisões prudentes, preparação adequada, competência profissional e, sobretudo maturidade pessoal. (...)

É necessário, também, ter em grande conta e sustentar as variadas formas de participação dos leigos na vida litúrgica das comunidades cristãs, nos seus planos e conselhos pastorais, na prática da caridade e na presença cristã no mundo cultural, social e econômico.

### *A Mãe que nos precede na fé e na missão*

Devo recordar a celebração do Ano Mariano. É natural, claro e consolador que todos os filhos e filhas da Igreja voltem o seu olhar para Aquela que está presente na própria missão da Igreja, desde o seu início (cf. Redemptoris Mater, 2). Se, já no final do segundo milênio cristão, a marcha da Igreja supõe um renovado e generoso esforço na sua missão, será necessário, agora e sempre, caminhar com Maria.

(Vaticano, 7 de Junho. Solenidade do Pentecostes de 1987).

# MARIA

## Mulher do Reino, Modelo para a Vida

*Apresentamos este simples subsídio de paraliturgia mariana para que os leitores da revista AVE MARIA possam celebrar o ano mariano com mais piedade nas paróquias e comunidades. O objetivo é crescer na fé, na esperança e no amor com o auxílio de Maria. Não descuidando da simplicidade nas orações, nos símbolos e nos gestos, de tal maneira que tudo seja de fácil compreensão para a grande maioria.*

### INTRODUÇÃO

Para esta celebração é necessária uma equipe litúrgica que coordene, organize e prepare os assuntos e os grupos de pessoas que vão participar mais diretamente na celebração.

A celebração tem início num local previamente determinado. A comunidade faz um percurso - no qual poderá haver paradas - até um segundo local também pré-determinado.

O clima deve ser de fé, de oração e de espírito fraterno; com alegria, respeito, seriedade, contrição e consciência de ser Igreja peregrina.

**Responsáveis** - Um coordenador, juntamente com uma equipe litúrgica, organize e prepare as pessoas que vão participar mais diretamente da celebração, informando sobre detalhes da mesma.

**Local**, ou locais - Devem ter espaço suficiente ao número de participantes para favorecer ao encontro que se propõe a celebração. O local deve também favorecer o respeito ao encontro de caráter religioso.



**Percurso e tempo de duração** - Tanto um como outro devem considerar a presença de pessoas de idade, portanto, descartar percursos muito difíceis e de duração excessiva. A equipe deve ponderar bem e chegar a um consenso com responsabilidade.

**Acolhida** - No local, onde deve começar, acolher os participantes com alegria e entusiasmo fraterno. Explicar o sentido do ano mariano e o tema da celebração, lembrando que Jesus chega até nós por Maria, ela é nossa intercessora e medianeira.

**Caminhada** - A caminhada, semelhante a procissão, lembra a caminhada de Maria, desde a aceitação do plano de Deus na Anunciação até o acompanhamento da vida de Jesus junto à cruz e compartilhando, com os apóstolos, da inauguração da Igreja no Pentecostes. É uma celebração na qual nos sensibilizamos para a peregrinação como símbolo da existência humana e cristã.

A caminhada tem um sentido penitencial, isto é, converter-se e voltar a percorrer o caminho de Jesus Cristo. Além disso significa unidade e esperança com as quais o povo fiel enfrenta as dificuldades. Durante o percurso é interessante uma ou mais paradas breves para a recitação espontânea de ladainhas de Nossa Senhora com títulos atuais, que respondem mais de perto à devoção mariana contemporânea.

**Símbolos** - vários símbolos podem ser usados. A Bíblia, Palavra de Deus que revela a presença de Deus na história do povo e faz gerar a vida; o Círio Pascal, Luz de Deus, Cristo ressuscitado que liberta o homem de todo mal e de todo pecado; a imagem de Nossa Senhora, sinal da presença de Maria na Igreja peregrina junto ao povo de Deus; flores, sinal de alegria na partilha fraterna; cartazes com dizeres ou desenhos representando as lutas e esperanças do povo na comunidade. A Bíblia Sagrada e a imagem de Maria poderão ser passados de mão em mão, simbolizando a interrelação de fé, de esperança e de amor que ambas inspiram, significando também unidade na fé que transforma as esperanças em realidade.

**Temas para reflexão** - Anunciação (Lc 1,26-38). Vocação do cristão no mundo de hoje. Visitação (Lc 1,34-45). Os ministérios e serviços na comunidade. Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe (Lc 2,1-7). Paternidade e maternidade responsáveis. Maria e a Cruz (Jo 19, 25-27). Sofrimentos e esperanças do povo e da comunidade.

**Local da chegada** - Não precisa ser necessariamente a igreja. Os símbolos sejam colocados em local de destaque. O momento se presta para uma catequese sobre eles. Pode-se fazer leituras em forma de exortação do Documento 26 da CNBB, Catequese Renovada, n.º

101 a 109. Algumas mulheres poderão dar breves testemunhos sobre a importância da presença de Maria na vida cristã delas.

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

**Ato penitencial** - Pode ser encenado. Pode versar, por exemplo, sobre os pecados que se cometem contra a mulher, ou o pecado da omissão que é o ausentar-se dos caminhos de Jesus Cristo.

**Leitura do evangelho de Lucas (1, 46-55)** - Pode ser proclamado por uma mulher.

**Creio** - Dar destaque aos principais pontos da fé cristã. Pode ser criado pelos participantes.

**Momento de oração** - Se for na igreja pode-se fazer a exposição do Santíssimo Sacramento, acompanhada por uma catequese, cujo tema pode ser extraído do Evangelho de João, cap. 6, bem como a leitura de I Sam 2,1-10;

**Final** - Pode ser lida a Oração do Ano Mariano do Papa, ou a Consagração a Nossa Senhora.

**Bênção final** - Pode ser dada com a imagem de Nossa Senhora. Nas comunidades onde não houver sacerdote a bênção (traçando um sinal da cruz sobre o povo com a imagem elevada) pode ser dada por uma mãe idosa.

**Obs.:** Os cantos devem ser marianos e intercalados entre as leituras, orações e textos de documentos que forem lidos ou recitados.

## TEXTOS

Alguns textos poderão ajudar a compreensão da celebração e poderão ser lidos e/ou comentados durante a mesma. Por exemplo: Ex 14,15ss: As cartas encíclicas de João Paulo II: "Redemptoris Mater" (Sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja que está a Caminho - Segunda parte); "Dives in Misericordia" (Sobre a Misericórdia Divina - V, 9); Puebla, n.º 454 e o livro "Maria, a Mulher do Reino de Deus" do Pe. José Cristo Rey Garcia Paredes, cmf, Editora Ave Maria.

## MULHER, SIM!



## OPRIMIDA, NÃO!

Acreditamos na dignidade da mulher e no direito que tem de ser e viver como pessoa, imagem e semelhança de Deus.

Nós, IRMÃS OBLATAS DO SANTÍSSIMO REDENTOR, temos este ideal:

- continuar respondendo ao "Segue-Me" de Jesus Cristo Redentor (Mt 9,9);
- e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas, num compromisso de misericórdia e libertação.

JOVEM, você quer se juntar a nós?

Pense nisso!

## IRMÃS OBLATAS DO SANTÍSSIMO REDENTOR

Presença e sinal da Misericórdia do Pai junto às:

- menores abandonadas
- jovens desajustadas
- mães solteiras
- prostitutas.

Maiores informações escreva para:

CENTRO VOCACIONAL  
DAS IRMÃS OBLATAS  
Rua Acuruí n.º 552 - Vila Formosa  
03355 São Paulo Tel. 295-9069.

# MISSIONÁRIA

## Nota dez

Pe. André Carbonera, cmf

Outubro. Mês rico. Mês sugestivo. Mês gostoso.

Outubro. Mês da Criança. Mês do Professor. Mês das Missões. E Mês de Nossa Senhora.

Apesar de muitos forçarem a barra, acho quase impossível olhar para Jesus, e não pensar na Mãe dEle. Muitos tentam encobrir tal fato. Contudo, a Bíblia é clara e evidente...

A Virgem foi escolhida por Deus, a fim de ser Mãe de Cristo Jesus. Ela aceitou tal encargo. E tornou-se a primeira missionária.

Falou "sim", ao Anjo, e o Verbo se fez carne... Imediatamente, Nossa Senhora vai à casa da prima, Santa Isabel. Ela, às pressas, leva Jesus aos outros... Ser missionário não é levar Cristo aos outros?...

Apesar de Mãe de Deus, Jesus, Nossa Senhora não deixa de auxiliar os outros. Não perde a cabeça... Não tem orgulho... Continua a "Serva do Senhor." Humílima!

A Virgem retorna para sua casa. E se prepara... O Messias chegará brevemente... Fico pensando nas profundas e íntimas conversas que Nossa Senhora teve com seu Filho. Ele, ainda no seio materno... Que beleza não terão sido!

Lá pelas tantas, a Virgem e São José partem para Belém... E por onde

passam, levam junto o Senhor Jesus. Ninguém deu bola. Ninguém ligou. Contudo, eles missionavam... Sobre tudo, ela, com Jesus, no ventre. Nossa Senhora, a melhor Missionária!

Desprezado, nasce o Salvador. A Santa Virgem sofre. Oferece o sofrimento ao Pai. E mostra o Salvador aos pastores, aos simples... Como sempre, Missionária!

Gozado, não é?! Os pequenos, os humildes, não têm dificuldades em aceitar Cristo... Sempre estão com o coração aberto. Quanto mais convencimento e mais orgulho, menos Deus!... As coisas se repetem...

Onde estava Nossa Senhora, lá, estava Jesus. Ela, sempre levando o Senhor... Sempre "missionando..."

Por sinal, não foi ela que levou Jesus para o exterior, para o Egito?... Foi a primeira que "exportou" Jesus, o Salvador! Beleza! Nossa Senhora, a grande Missionária!

Até vou parando por aqui... Não pretendo contar toda a história de Nossa Senhora.

O que estranha, sim, é a atitude de tantos que vivem negando o valor da Mãe de Deus. Negam e atacam... Pelo menos, se ficassem quietos!... E se dizem defensores da Bíblia... E até sabem a Bíblia de cor!... Mas como?... Como

não percebem a presença de Nossa Senhora?...

Outra coisinha... Ninguém gosta de ver a própria mãe atacada e criticada... Mesmo que seja meio ruinzinha...

Por que, então, Jesus haverá de apreciar os violentos ataques à sua Mãe, Nossa Senhora?!... Isso é muito perigoso!... Daqui a pouco, vem chumbo!...

Bem! A Virgem Santíssima foi a maior missionária... Levou, pessoalmente, e ao vivo, Jesus aos outros...

E nós, até que ponto somos "missionários?..."

Se quisermos levar Cristo aos demais, urge que Ele, antes, chegue a nós... Assim como aconteceu com Nossa Senhora... Primeiro, buscou Jesus para si mesma... Depois, levou-O, repartiu-O, espalhou-O...

A velha história: Ninguém dá do que não tem!...

Procuramos levar Cristo a nossos irmãos? Sim! Mas, Ele está contente conosco?... Somos achegados a Ele?... Seus íntimos?... Amigões?...

Que Nossa Senhora, Missionária Nota Dez, olhe para nós, e nos proteja e abençoe! Amém!

E viva ela!

Licença, vou fazer uma revisão de vida... uma reflexão... ●

### JOVEM, TE SENTES CHAMADA PARA SEGUIR JESUS CRISTO?

*Lembra-te que Cristo te estende a mão.*

Ele precisa de ti no Instituto das Filhas de Nossa Senhora das Graças, para juntas, cuidarmos com amor e carinho, de todas as crianças carentes, doentes e abandonadas, que de nós necessitam. O nosso carisma é variado, vem conhecê-lo. Escreve-nos e logo terás a resposta.



INSTITUTO DAS FILHAS DE NOSSA SENHORA  
DAS GRAÇAS

Rua Mons. José Vita, 320 - 12460 - Campos do Jordão, SP

## Reflexões sobre o “nascido” e o “morrer”

Myrian Vallias de Oliveira Lima

O mês de novembro se aproxima. Com ele, a comemoração de Finados. Pensando nisto, gostaria de refletir um pouco com vocês, caros leitores, sobre a morte e o morrer.

Quando falamos em morte pensamos em — “fim”. Para existir um fim, tem que haver um começo. O “nascido” é o começo. Logo, o “nascido” e o “morrer” se interligam em um processo que chamamos “vida”.

Será que estou sendo saudosista ou vocês concordam comigo na afirmação de que, nos dias de hoje, tanto o nascido quanto o morrer, mudaram de conotação. Antes se falava em “dar à luz”. O ato de nascido era visto como natural. Os filhos eram encarados como “dívidas de Deus”. Reportando-me à minha infância, lembro-me dos preparativos festivos para a vinda dos irmãos. Participávamos destes, nem que fosse apenas como observadores. Era no feitiço do enxoval, cada qual contribuindo com o que podia fazer... No preparo dos doces e sequilhos que seriam oferecidos às visitas... Na limpeza e arrumação da casa. O clima era de alegre expectativa.

Quando chegava o momento, os maiores cuidavam para que os menores não fizessem algazarra afim de não perturbar mamãe, que se recolhia ao quarto do casal, juntamente com a parteira.

Observávamos papai, em suas idas e vindas do quarto para a cozinha, na qual, no fogão de lenha, a água era fervida e transportada na chaleira. Nem um grito... Nem um gemido... Coração na boca, ouvíamos um choro. Aproximávamos da porta que passados alguns

minutos, se abria. Éramos convidados para entrar e conhecer o irmão. Rodeávamos a cama na qual mamãe, recostada, tendo a bacia de água do lado, com a ajuda de papai, banhava a criança. Víamos o primeiro banho, o curativo do umbigo, o vestir. Mamãe estava sempre sorridente e papai, orgulhoso. Saíamos do quarto a contragosto para que repousasse, tendo o nenê de seu lado. O nome nem sempre sabíamos, pois era discutido depois. Sabíamos porém, quem seria seu protetor — o Santo do dia ou do mês, a quem mamãe entregava cada filho. O meu, por exemplo, é São José, pois nasci no início de abril. Começava assim uma nova vida.

Muitos de vocês, leitores, talvez tenham lembranças próximas às minhas. Acho pois, estranho, hoje, quando ouço: — “vou extrair a criança...” ou — “vou me operar no dia tal”... O nascimento tão bonito associado a uma violência. Penso que é porisso que as mães ficam tão ansiosas e, de modo geral, querem ser anestesiadas e “cesariadas”. E aos membros da família é subtraída a chance de participar de uma das mais belas e enternecedoras celebrações — a da vida.

Quanto ao “morrer” tão pouco é visto como um acontecimento natural, um “entregar-se a Deus”. Está ficando distante a visão do doente terminal em casa, rodeado do carinho dos seus, ditando seus últimos desejos, sendo cercado de todos os desvelos. O padre vindo trazer a Eucaristia diariamente e depois a Unção dos Enfermos... O médico confortando a família... Os vizinhos trazendo agrados para o enfermo ou familiares. Uma fruta... Um biscoitinho... — “Será que isto ele não terá apetite para comer?” As crianças circulando cautelosamente mas livremente... Participando das rezas e das lágrimas. Aprendendo a expressar suas emoções. Aprendendo a conviver com a vida.

Morrer, hoje em dia, passou a ser um ato desumano. A pessoa doente abandonada às máquinas numa UTI. A família assistida pela frieza dos corredores ou das salas de espera dos hospitais. À distância — aguardando que, a qualquer momento, uma enfermeira ou médico impessoais anunciem: — “Fizemos tudo que era possível. Infelizmente X morreu”. As crianças, ausentes do processo. Iludidas. E a luta para liberar o corpo. Para conseguir uma vaga no velório (antes era na própria casa) e no cemitério.

Tudo isto em nome do progresso. Que progresso? A nobreza do “morrer” anda comprometida. E eu me pergunto e a vocês — “Será que não deveríamos devolver ao nascido sua beleza e, ao “morrer”, sua dignidade?”

Continuando nossas reflexões, no próximo número abordaremos — “o viver e o sentido da morte”.





## ALMOÇO SIMPLES

### ENTRADA: SALADA CRUA

**Rendimento:** 4 porções

**Ingredientes:**

1 pepino

2 cenouras raladas

1/4 de repolho picadinho

1 maço de rúcula

molho vinagrete

1. Tempere os vegetais, separadamente, com o molho vinagrete.
2. Numa travessa, no centro, arrume as cenouras, ao redor, o repolho, depois uma coroa de rodela de pepinos e, por último, a rúcula.

### PRATO PRINCIPAL: BIFE ENROLADO

**Rendimento:** 4 porções

**Ingredientes:**

4 bifes de coxão mole ou patinho de tamanho médio

50 g de bacon fatiado

1 cenoura em tiras

1 pimentão em tiras

1/4 colher (sopa) de manteiga

1 colher (sopa) de queijo ralado

sal, cebola, salsa, tomate, vinagre, alho, pimenta do reino (se quiser)

1. Prepare uma vinha-d'alhos com o vinagre, sal, pimenta, alho e cebola.
2. Ponha os bifes nesse tempero por uma ou duas horas.
3. Faça uma mistura com as fatias de bacon, pimentão, cenoura, queijo e manteiga.
4. Tire do tempero os bifes e ponha dentro da mistura feita.
5. Enrole os bifes e feche com um palito.
6. Leve ao fogo uma panela, com 2 colheres (sopa) de óleo e 1/4 de cebola picadinha.
7. Coloque os bifes em óleo bem quente e frite-os.
8. No óleo que sobrou da fritura, refogue os tomates e o tempero em que os bifes estiveram de molho.
9. Junte ao refogado de tomates duas colheres de água fria e deixe no fogo até que se desmanchem.
10. Junte os bifes a esse molho e deixe no fogo, pingando água de quando em quando, até cozinharem bem.

### ACOMPANHAMENTO: PURÊ DE BATATA

**Rendimento:** 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

500 gramas de batatas

1/4 xícara (chá) de leite

1 1/2 colher (sopa) de manteiga

água

sal

1. Lave e cozinhe em água e sal as batatas.
2. Descasque-as e passe no espremedor ou máquina de moer carne.
3. Junte o leite, 1 colher (sopa) de manteiga e sal à vontade.
4. Leve ao fogo numa panela com 1/2 colher de manteiga e quando estiver derretida coloque a massa mexendo sem parar até desprepar da panela.

### SOBREMESA: MOUSE DE CHOCOLATE

**Rendimento:** 12 porções

**Ingredientes:**

6 ovos

6 colheres (sopa) de açúcar

125 g de claybom

3 colheres (sopa) de chocolate em pó

3 colheres (sopa) de licor de cacau

1. Faça uma gemada bem batida com as gemas e o açúcar.
2. Ponha o chocolate e o claybom numa panelinha e leve ao fogo brando em banho-maria, mexendo sempre (colher de pau) até a manteiga derreter-se e misturar-se bem com o chocolate.
3. Tire do fogo e junte o licor de cacau e misture a gemada.
4. Mexa e misture as claras batidas em neve bem firme. Misture bem.
5. Despeje em taças e leve ao refrigerador, até a hora de servir.



## Para a esposa amedrontada do alcoólatra

(Antes de ler esta carta, recomendo ao leitor que releia a carta da última edição de AVE MARIA, para a qual esta é a resposta.)

*Prezada Amiga:*

Gostaria muito poder responder à sua carta simpática com outra, dizendo-lhe que está no caminho certo e que tudo irá acabar bem, como os membros de AA lhe dizem: "seu marido tem tudo para ser um AA, é só questão de dar tempo ao tempo". Mas eu seria desonesto se assim procedesse. Porque do jeito que eu vejo as coisas que você me contou na sua carta, parece-me que a situação na sua casa só pode piorar até que você mude de atitude e comece a tomar certas medidas.

A pior coisa que você poderia fazer seria "dar tempo ao tempo", esperando "este milagre acontecer" para que algum dia seu marido "venha mudar de idéia e acabar aceitando a filosofia de AA". A indecisão, afinal, é uma decisão... errada. A probabilidade é que, como a vasta maioria dos alcoólatras, a não ser que você comece a tomar atitudes e medidas certas, seu marido irá morrer de alcoolismo antes de o milagre acontecer.

Toda vez que um alcoólatra bebe, ele piora — emocional, física e espiritualmente. Assim sendo a primeira prioridade é levar seu marido a um tratamento que o faça parar de beber. E, pelo que me consta, nem você nem os membros de AA estão fazendo qualquer coisa para indicar a ele que tem que parar de beber. Muito pelo contrário. Ele vai ao AA e os AAs permitem que ele participe das reuniões alcoolizadas. (Eu presumo que, como toda pessoa alcoolizada, ele insiste em falar

nas reuniões e os AAs o deixam falar — caso contrário ele não gostaria tanto deles). Mas deixá-lo participar alcoolizado, da reunião de AA, equivale a dizer-lhe que não faz mal ele beber. E é por isso que ele gosta dos AAs. Porque o deixam beber, quando deveriam proibi-lo de falar numa reunião, estando alcoolizado. (Ao contrário do que muitos AAs pensam, esta proibição é perfeitamente permissível dentro de um grupo de AA).

É pela mesma razão que seu marido a agrediu naquela ocasião. Para você saber que poderá acontecer de novo. Assim, você fica com medo e, conseqüentemente, também lhe permite beber à vontade, toda vez que ele quiser. Tudo isso se chama "facilitação" e é extremamente contraproducente. Enquanto o alcoólatra continuar bebendo, todo aspecto de sua doença — inclusive sua agressividade — irá progredir progressivamente. Se ele só a agrediu uma vez, por enquanto, algum dia isso passará a ser um hábito. E não se iluda quanto ao crescente número de fregueses que ele tem. Se não parar de beber, irá perdê-los todos.

O importante é você saber o seguinte: nunca irá poder ajudar seu marido até que você desloque suas preocupações dele para você mesma. Como a maioria das chamadas "co-alcoólatras", você anda totalmente preocupada com seu marido e vivendo a vida dele.

E você? Você não tem valor? Você não é uma criatura de Deus, também? Porque não se preocupa consigo mesma um pouco mais? Você também está doente, e sua doença (emocional) não lhe permite proceder de maneira construtiva com seu marido. Ou por medo ou por raiva, que certamente está aumentando dia a dia, suas reações só servem para levar seu marido a beber cada vez mais e botar a culpa em você.

Neste momento, todas as suas atitudes e ações facilitam a progressão da doença de seu marido. Sua meta, a longo prazo, deveria ser parar de facilitar (de cobri-lo quando dorme no sofá, de esquentar o jantar quando chega tarde em casa, etc.). Isso significa que você terá que inverter todas as suas

atitudes e ações. Você terá que aprender a contrariar todos os seus instintos. Para isso, pergunte-se sempre, "Que é que eu quero fazer?" e depois faça exatamente o contrário. Por exemplo, se, por medo, você acha que deve fazer companhia para seu marido alcoolizado na mesa faça o contrário. E não aceite suas agressões. Saia da sala ou, se não houver outra alternativa, do casamento. Marido violento não é marido. Essa seria a única maneira de ajudar seu marido de fato. Mas, obviamente, para poder fazer isso, você terá que se recuperar antes.

Portanto, meu conselho para você é que pare de viver em função de seu marido e comece a cuidar de si. Ao invés de fundar a AA para seu marido, deveria ter fundado a Al-Anon para si. Faça-o agora. Comece a praticar os Doze Passos para si. Compre a literatura de Al-Anon e siga seus conselhos. Você me escreveu "Embora conhecendo a Al-Anon, eu sinto que não tenho coragem de me desligar do problema". Senhora, não é questão de coragem. É que você quer resolver o problema do seu jeito. E seu jeito nunca funcionou até agora. Por que não segue a orientação da organização mais experiente do mundo nesses problemas — a Al-Anon?

Toda vez que escrevo cartas para pessoas aflitas como você, sinto-me frustrado porque há tanto que explicar. É por isso que a Chácara Reindal tem trazido para o Brasil livros sobre o assunto, tais como "Alcoolismo - Os Mitos e a Realidade", "Como Proceder com o Alcoólatra" e "Como Me Libertei do Alcoolismo". Estes livros estão à venda na Chácara Reindal para quem quiser se beneficiar de suas orientações.

Em todo caso, se quiser me escrever de novo, farei o possível para ajudá-la. Mas saiba que a única pessoa que realmente pode lhe ajudar é você mesma. E é agindo, em vez de dizer que não sente coragem de agir. Nesse esforço, espero que Deus lhe dê as forças que precisará.

Um abraço fraternal,

Donald ■

# A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

## 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM

25/10/87

### AMAR A DEUS NO PRÓXIMO



1ª LEITURA: *Ex 22, 20-26*. Este texto de leis do Código da Aliança nos mostra como a fé em Deus fundamenta (e acarreta) o respeito à pessoa humana, especialmente os mais fracos e desprotegidos. Portanto, essas leis devem ser cumpridas pelo povo de

Deus por dois motivos: esse mesmo povo foi tratado com respeito por Deus no Egito e, sendo Deus misericordioso, ante o clamor dos oprimidos, fará justiça em favor deles.

2ª LEITURA: *1Ts 1,5c-10*. A atitude do pregador confirma a verdade da mensagem. De certo modo, a vida cristã e evangélica assegura por si própria a divulgação da Palavra de Deus. Paulo se alegra com os tessalonicenses, convertidos, conscientes da salvação e esperançosos da vinda do Cristo Ressuscitado como Senhor.

EVANGELHO: *Mt 22, 34-40*. Os fariseus, preocupados com a liberdade de Jesus perante a lei (eles já conheciam seu discurso sobre o sábado, as purificações e o templo, além de sua prática), novamente o questionam acerca do maior mandamento da lei, tentando fazer o peixe morrer pela boca, conforme o conhecido ditado popular. Eles querem ver como Jesus resume a lei judaica composta de 248 mandamentos e 365 proibições de igual peso. Jesus responde-lhes que Amar a Deus (Dt 6, 5) é o primeiro e maior mandamento. O segundo que é semelhante ao primeiro é Amar o próximo como a si mesmo (Lv 19, 18). Esses dois mandamentos são a síntese de todos os direitos e deveres humanos.

COMENTÁRIO: “Se alguém disser: ‘Amo a Deus’, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso: pois quem não ama seu irmão, a quem vê, a Deus, a quem não vê, não poderá amar. E este é o mandamento que dele recebemos: aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão.” (1Jo 4, 20-21) Já no tempo dos Juízes (séc. XI a.C.) o amor a Deus se concretiza no amor ao próximo (1ª Leitura). A resposta dada por Jesus aos fariseus, no Evangelho, equipara o amor a Deus e ao próximo. A partir do momento em que Deus se revela Pai, a ligação do primeiro com o segundo mandamento se torna mais estreita: somos irmãos. “O apelo para converter-se ao Deus que é Pai é ao mesmo tempo um apelo para

voltar-se ao próximo que é irmão” (Grundmann). Ao reconhecermos Deus como Pai, uma luz se projeta no nosso relacionamento com o irmão: ele é aquele que devemos amar incondicionalmente. Não podemos discriminar ninguém. Amar o próximo como a si mesmo é, na prática, buscar o seu bem, levantar os que estão caídos, lutar por seus direitos negligenciados.

Na sua resposta, Jesus não fica no simples resumo da lei, porque mesmo todas as leis justas rigorosamente obedecidas, por si só, não traduzem a vontade de Deus. O Amor é o “espírito” da lei. Aquilo que lhe dá sentido. As leis estão em função do relacionamento de Deus com os homens e destes entre si. Nossa sociedade despercebida deste detalhe, a exemplo dos fariseus, persiste no erro de usar da lei como instrumento de dominação das pessoas. A lei deve assegurar os direitos dos oprimidos. Os pobres não possuem apenas deveres para com a sociedade. A minha liberdade termina onde começa a do outro. A lei do amor a Deus que se faz concreto no amor ao próximo deve ser o critério norteador de todas as leis. Na comunidade cristã deve acontecer a síntese: Amor a Deus/Amor ao próximo. Só desta maneira o Reino de Deus começará já aqui. Só assim, numa prática de fé concreta, evangelizaremos o mundo inteiro.

Oswaldo Marçal da Silva, cmf

## 31º DOMINGO DO TEMPO COMUM

01/11/87

### TODOS OS SANTOS

#### SOMOS CHAMADOS À VIDA DE SANTIDADE



1ª LEITURA: *Ap 7, 2-4*. Nesta perícopé o autor do Apocalipse interpretou os sinais dos tempos à luz da fé. Os sinais dos tempos consistiram nas grandes perseguições dos cristãos e as comunidades cristãs do último século. João faz o balanço destes séculos de graças e atenção de Deus ao seu povo eleito. O autor dá uma visão otimista e os anjos assinalam os eleitos. Os eleitos são os judeus que seguiram Jesus. Também os que não creram nele, sem nenhuma culpa foram salvos por sua morte e Ressurreição.

2ª LEITURA: *1Jo 3,1-3*. João considera o cristão como pessoa que está em comunhão com Deus Pai e o Filho. Ele vibra diante do amor de Deus. Deus amou tanto que, além de dar seu Filho único, constituiu-nos seus filhos. A dignidade que nós cristãos possuímos é ignorada pelo mundo e até mesmo desconhecida pelos próprios fiéis. Nós cristãos devemos nos esforçarmos para sermos justos, livres de qualquer pecado. A graça de sermos filhos de Deus encerra o dever de imitar a Jesus.

EVANGELHO: *Mt 5,1-12a*. Neste Evangelho acentua-se a oferta da Salvação que ressoa na Palavra inicial Bem-Aventurado. Esta argumentação é escatológica: ser consolado, herdar a terra, ser saciado de justiça, ver a Deus, entrar no Reino dos céus, tudo isto se realiza pelo juízo final e renovação do mundo. Esta alegria será daqueles que temem a Deus.

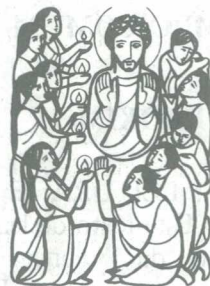
COMENTÁRIO: Sabemos que não temos aqui na terra uma morada definitiva. Caminhamos para o amanhã de nossos dias e o nosso destino, nossa meta principal é Deus. Somos chamados à vida de Santidade. Construimos nossa santidade no dia-a-dia em nossas tarefas e no compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo. Nossa santidade não é somente questão de preces e orações. É Deus que nos santifica e nós devemos tornar nosso agir de tal maneira que corresponda à nossa dignidade de santificados por Deus. Muitas pessoas pensam que sua santidade pessoal depende de suas boas obras e de seus esforços pessoais. É Deus que nos santifica, somos templos do Espírito e os Evangelhos nos dizem claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo vem fazer morada em nossos corações. Deus nos santifica com seu amor, com sua graça, com seu perdão. Constantemente recebemos o pão da vida na Eucaristia e assim vamos colocando em nós germes de eternidade. Neste dia em que celebramos todos os santos, nos lembramos daqueles que já estão no face-a-face com Deus, lemos no Evangelho das Bem-Aventuras de Mateus. Os que se deixam santificar por Deus não são homens parados, acomodados. Eles chegam a uma santidade de vida porque se esforçam em viver fielmente as exigências do Evangelho. Os santos são aqueles que se tornaram pobres e ao longo de suas vidas foram se apresentando a Deus como seres pequenos e carentes do amor de Deus. Eles são os famintos e sedentos de justiça, de uma justiça que só vem de Deus. Eles são os mansos que não se importam pela violência. Eles são os filhos de Deus porque são santos interiormente e, santificados pela força de Deus agem no meio do povo. Os santos viveram nossa vida e hoje desfrutam a alegria de ver a Deus. São modelos para nós. Temos exemplos de um Francisco de Assis, de um Antônio Maria Claret, de uma Terezinha de Lisieux e muitos outros que estão em Deus. Nosso ideal de vida deve ser: "ser perfeito como o Pai é perfeito" e devemos nos esforçar para buscar esta transparência em nosso viver.

Hélio Ap. Alves de Oliveira, cmf

## 32º DOMINGO DO TEMPO COMUM

08/11/87

### A VIGILÂNCIA NA VINDA DO SENHOR



1ª LEITURA: *Sab 6-12,16*. Esta perícopé nos exorta a adquirirmos a sabedoria. Esta é acessível porque é uma dádiva de Deus depositada na criação. Todas as pessoas podem achar e se encontrar com esta sabedoria. Esta fala interiormente, mas existe

uma que fala de fora: a lei e a vida dos outros. Esta sabedoria esclarece o homem facilmente porque ela vai ao encontro de quem a procura e isto podemos verificar nesta leitura.

2ª LEITURA: *1Ts 4,13-18*. Esta é uma carta de recordações: Paulo aprofunda dois pontos doutrinários: o ponto da santidade e o da vinha do Senhor. O povo vivia na expectativa do Senhor e na esperança de estarem vivos naquele dia. Ao chegar a hora, antes ressuscitarão os mortos e depois, nós os vivos nos uniremos a eles para irmos ao encontro de Cristo. Se cremos que Jesus ressuscitou, devemos crer que os mortos ressuscitarão e estarão com o Senhor.

EVANGELHO: *Mt 21,1-13*. Mateus faz um insistente convite à perseverança, à vigilância e à preocupação com a vontade do Senhor no intervalo escatológico entre a entrada de Jesus na sua glória e sua vinda gloriosa. Esta parábola é uma alegoria das núpcias de Cristo com sua Igreja.

COMENTÁRIO: Ao nos aproximarmos do fim do ano litúrgico percorremos os grandes passos da vida, obra e mensagem de Jesus. Este Evangelho nos propõe uma reflexão sobre o tema da vigilância ligado à sabedoria do viver. Jesus, durante sua vida terrena, nos deu exemplo e comportou-se sob o sinal da vigilância. Ele interroga continuamente os acontecimentos para neles ver a vontade do Pai. Nós somos responsáveis pela construção de nossa história. Nós escrevemos o nosso livro da vida e dispomos das luzes de nossa consciência que nos orienta na escolha da melhor maneira de realizarmos nossa vocação humana. Há vários modos de construirmos nossa história. Há modos tolos e ocios, superficialidades e exterioridades que nos impedem de chegarmos a uma maturidade de vida. Os escritos Bíblicos nos falam da sabedoria como dom de Deus que nos permite discernir o melhor caminho. O sábio age com prudência e exerce a vigilância. Nós vivemos o tempo entre a primeira e a segunda vinda do Senhor. Quando Ele veio até nós também com sua natureza humana, não encontrou muitos corações sábios e vigilantes. Puderam acolhê-lo apenas os pequenos vigilantes e sábios. As comunidades para as quais Mateus escreveu seu

evangelho estavam tendo dificuldade em esperar a vinda do Senhor e deixaram morrer a chama de suas lâmparinas. Eles não pensaram em construir suas vidas, não aceitaram o despreendimento, nem assumiram os compromissos. Falta azeite para luz, falta entrega de si mesmos e de tudo o que possuem: a fé, a esperança e o amor que são como o fogo que se apaga se não tem constantemente algo para queimar. Esta parábola ilumina nosso viver. De nada serve nosso saber iniciado com nosso batismo ou ter uma vida fervorosa, se depois nos contentamos simplesmente com práticas rotineiras. Aos que Deus escolhe, pede fidelidade e perseverança. Esta deve ser nossa maneira de salvar o mundo que busca a verdade por todas as partes e não sabe a que Senhor entregar-se. Com óleo em nossas lâmpadas, vamos atravessando o tempo na espera da vinda de Cristo e na expectativa de sua volta. Convivendo com a sabedoria que vem de Deus e agindo prudente e vigilante, esperamos a vinda do Senhor.

Hélio Ap. Alves de Oliveira, cmf

### 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM

15/11/87

#### OS TALENTOS DEVEM SER FRUTIFICADOS



1ª LEITURA: *Pr 31, 10-13.19-20.30-31*. Esta leitura nos apresenta alguns versículos do poema dedicado à mulher perfeita e canta os méritos da dona-de-casa e a alegria com que ela sabe encher o seu lar. Os critérios da mulher ideal é que ela seja para o homem

uma companheira igual a ele, seja aplicada no trabalho, tenha cuidado dos filhos, mostre generosidade para com os necessitados, enfim, esta mulher é estimada pelo marido e pelos filhos, que só podem louvá-la.

2ª LEITURA: *1Ts 5,1-6*. Paulo nos ensina que a vinda do Senhor é comparável à de um ladrão. Não se sabe quando ele vem; chega no momento mais inesperado. A atitude mais correta do filho da luz e filho do dia é o da vigilância na sobriedade.

EVANGELHO: *Mt 25,14-30*. A parábola de hoje é um convite para "lucrarmos" com os talentos, empregarmos de maneira mais eficaz nossos dons específicos. O que Jesus quer dizer, é a chegada de um momento decisivo e até lá, cada um deve tomar ao coração a causa de seu Senhor. Jesus ensina amarmos a sua causa, o Reino de Deus, colocando-nos ao seu serviço de coração inteiro e com plena disponibilidade e despojamento.

COMENTÁRIO: Este Evangelho nos impele a uma reflexão sobre os talentos que devem ser frutificados. O reino de Deus exige dos homens um espírito de participação, sem o qual estaremos acomodados em nossas falsas seguranças e o pouco que temos será tira-

do. A lei fundamental do Reino é a generosidade. O reino se dilatará na medida em que uma força de generosidade muito grande transparecer na vida dos que querem ser construtores. A comunidade cristã recebe dons que generosamente deverão ser frutificados. Parece que hoje um dos grandes problemas de nossa pastoral é o engajamento e a ação dos cristãos. Pensamos que não devemos fazer dos leigos sombras da ação dos Padres, nem executores de tarefas que o Padre já não consegue mais realizar. Toda uma sadia reflexão sobre o papel e a missão do leigo em nossos dias nos coloca diante de uma tarefa que é deles. O servidor que esconde seu talento representa o acomodado, o indiferente, o covarde que nunca se arrisca a tomar iniciativas úteis para todos. Construímos com nossa fé, com nosso trabalho, com nossa capacidade de compreender os demais. Porém o que se constrói na terra não é algo definitivo. Se trabalhamos atualmente no pouco, Deus nos recompensará no muito. Aparentemente, Deus nos é apresentado como um patrão que exige de seus servidores. Porém, quando Deus exige do homem, será porque lhe falta algo, ou é para que o homem se supere? Deus não quer que sejamos medíocres. Ele quer que o homem se levante. Confiar em Deus é também confiar em nós mesmos. Deus nos dá muitas capacidades para o bem dos demais. Intelectuais e operários, donas-de-casa e balconistas, lavradores e funcionários têm uma missão que lhes é própria: infundir e implantar um espírito evangélico no coração da atividade e do mundo que lhes é próprio. Os que têm poder decisório não deixarão de tomar atitudes que sejam o mais possível conformes ao bem do homem e à transformação de uma ordem de coisas que esquece o homem e coloca o interesse de alguns em primeiro plano. Os que exercem atividades mais escondidas, desde a mãe de família até os operários, pelo testemunho de vida e solidariedade procurarão usar de uma generosidade tal que todos possam sentir o início de um mundo novo marcado pela justiça, pela esperança e verdade.

Hélio Ap. Alves de Oliveira, cmf

### 34º DOMINGO DO TEMPO COMUM

22/11/87

#### NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO



1ª LEITURA: *Ez 34, 11-12.15-17*. A figura de Cristo emerge como Pastor e Rei, e, portanto sua realeza, que estende e exerce sobre a humanidade. A Igreja lê este texto na festa de Cristo Rei, enquanto vê em Cristo a realização da promessa de um novo Davi,

que deveria governar seu povo com justiça, inaugurando a aliança de paz universal.

2ª LEITURA: *1Cor 15,20-26a.28*. Paulo nos mostra como a verdade "Cristo Ressuscitou", implica nossa Ressurreição. Cristo se apresenta como primícias dos ressuscitados. Cristo é o vencedor da morte. Quando todos houverem participado da ressurreição ele terá realizado a sua obra e Deus será tudo em todos.

EVANGELHO: *Mt 25,31-46*. O Evangelho nos traz um texto que representa Jesus como um Rei, Filho de Davi. É a conclusão do discurso escatológico e o último ensinamento de Jesus. Esta grande cena de juízo nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista ao encontro com Cristo, que agora se apresenta a nós nos pobres.

COMENTÁRIO: Jesus é o Rei do Universo. É um rei diferente. Sua grandeza é caracterizada pelo serviço. Ele não assumiu o poder, vestiu-se com roupas de fraqueza, da simplicidade e da pobreza. Em toda a sua vida histórica ficou claro que ele privilegiou a humildade e o serviço desinteressado aos outros. Ele se fez pequeno, compartilhou das condições humanas, da maledicência, da perseguição, da traição, da tortura e da morte. Ele ajudou no que pôde aos pequenos: prometeu o Reino aos pobres, as bem-aventuranças aos famintos, sedentos e perseguidos por causa da justiça, entregou-lhes uma mensagem de esperança e os libertou poderosamente de suas necessidades fundamentais, curando-os, animando-os, perdoadando-lhes os pecados e salvando-os. Jesus foi um ser para os outros. Não viveu a vida para si mesmo, buscando seus interesses, suas comodidades e sua fama. Ele era Deus, mas não reivindicou o direito

de ser tratado como Deus. Como Filho do homem ele sofre com os condenados da terra. Ele sofre com os pequenos e os ajuda. Faz-lhes descobrir que onde há amor, generosidade, atenção para com os humilhados e ofendidos, aí se encontra Deus. O reinado de Jesus se instaura onde homens fazem aquilo que Jesus fez. Esta forma de ser Rei, própria de Jesus, questiona e critica todos os nossos esquemas de grandeza, poder e honra. Não devemos representar Cristo como os reis deste mundo. Ele é um rei totalmente diferente. Ele mesmo nos mostrou com seu testemunho de vida. Jesus é o Rei das Nações. Ele nunca abandonou ninguém e sim colocou-se ao lado de todos. Jesus nos diz que temos que ajudar o próximo, seja amigo ou inimigo e não de servir a comunidade, a classe ou a nação de forma geral. Tanto a nação, a classe, são conceitos que nós formamos e deformamos segundo nossa própria ideologia e sempre com estas palavras excluímos uma parte de nossos irmãos que não são de nossa nação, de nossa classe. Aquele que ama a verdade reconhece a seus irmãos sem dar maior importância às etiquetas: as pessoas são as que existem e as que vivem para Deus. O cristão é chamado a seguir e imitar Jesus. Todos somos convocados a ter o mesmo sentimento que Cristo teve. Os sentimentos dele foram de serviço, compromisso com a libertação dos pequenos e necessitados e a renúncia a todos os títulos e sinais de grandeza humana. O cristão é alguém apaixonado pela verdade.

Hélio Ap. Alves de Oliveira, cmf

## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 1 de Novembro, DOM. Dia 2** — 2ª-F.: Finados Leituras prs: à escolha no "Ritual de Exéquias. **Dia 3** 3ª-F.: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24. **Dia 4** — 4ª-F.: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 ou prs: Rm 12,3-13; Jo 10,11-16. **Dia 5** — 5ª-F.: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10. **Dia 6** — 6ª-F.: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8. **Dia 7** — Sáb.: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15. **DOM. Dia 8. Dia 9** — 2ª-F.: \*Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9c-11.16-17; Jo 2,13-22. **Dia 10** — 3ª-F.: Sb 2,23-3.9; Lc 17,7-10. **Dia 11** — 4ª-F.: Sb 6,1-11; Lc 17,11-19. **Dia 12** — 5ª-F.: Sb 7,22-8,1; Lc 17,20-25. **Dia 13** — 6ª-F.: Sb 13,1-9; Lc 17,26-37. **Dia 14** — Sáb.: Sb 18,14-16; 19,6-9; Lc 18,1-8. **DOM. Dia 15; Dia 16** — 2ª-F.: 1Mc 1,10-15.41-43.54-57.62-64; Lc 18,35-43. **Dia 17** — 3ª-F.: 2Mac 6,18-31; Lc 1] -1-10. **Dia 18** — 4ª-F.: 2Mac 7,1.20-31; Lc 19,11-28 ou prs: At 28,11-16.30-31; Mt 14,22-33. **Dia 19** — 5ª-F.: 1Mac 2,15-29; Lc 19,41-44. **Dia 20** — 6ª-F.: 1Mac 4,36-37.52-59; Lc 19,45-48. **Dia 21** — Sáb.: 1Mac 6,1-13; Lc 20,27-40 ou prs: Zc 2,14-17; Mt 12,46-50. **DOM. Dia 22; Dia 23** — 2ª-F.: Dn 1,1-6.8-20; Lc 21,1-4. **Dia 24** — 3ª-F.: Dn 2,31-45; Lc 21,5-11. **Dia 25** — 4ª-F.: Dn 5,1-6.13-14.16-17.23-28; Lc 21,12-19. **Dia 26** — 5ª-F.: Dn 6,12-28; Lc 21,20-28. **Dia 27** — 6ª-F.: Dn 7,2-14; Lc 21,29-33. **Dia 28** — Sáb.: Dn 7,15-27; Lc 21,23.34-36. **DOM. Dia 29; Dia 30** — 2ª-F.: Rm 10,9-18; Mt 4,18.22

## AGRADECEM FAVORES

ZILDA ETELVINO RANGEL, por uma graça alcançada. JAIR KEHDI por intermédio de Santo Antonio Maria Claret. MARGARIDA MOURÃO por intermédio dos santos. MARIA RITA FONSECA PAZANINI por intermédio de Nossa Senhora da Consolação. BENEDITA agradece a Deus uma graça alcançada. A.C.M. por intermédio de Santo Antonio Maria Claret. ODETTE GIGLIO por intermédio de Antoninho Mármore. ONOFRA ANTÔNIA FER- NANDES por intermédio de Nossa Senhora, almas, Divino Espírito Santo, São Judas Tadeu, Santa Edwiges, Santa Teresinha. OLINDA SILVEIRA por intermédio dos Sagrados Corações de Je-

sus e de Maria. APARECIDA por intermédio de Santo Antônio. LIMA MANSUR ALVES por intermédio do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora do Carmo, São Gabriel e São José. LILIA HELENA DE OLIVEIRA IGNADTI por intermédio do Espírito Santo. MARIA RITA DA FONSECA por intermédio do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora da Consolação.

## NA PAZ DO SENHOR

Em Bom Sucesso, MG, GERALDO LUCIANO DE CARVALHO aos 25/4/86. Em Pitangui, Mg, GERALDO DE SOUZA PEIXOTO aos 16/7/85.

Em Belo Horizonte, MG, PEDRO PINTO DA ROCHA e Pe. TIAGO DE ALMEIDA natural de São Tiago, MG, aos 14/5/85. Em Rio Claro, SP, ALICE PIRES PAIXÃO, aos 5/8. Em São João Del Rei, MG, GABRIELA MARIA DA CONCEIÇÃO aos 19/08/85, colaboradora da Revista AVE MARIA. JOÃO DA CUNHA LIMA aos 8/6/87, pai do nosso representante e colaborador José Inácio Neto, em João Pessoa, PB. Em São Gabriel da Palha, ES. ANTONIO MAURI FILHO aos 09/05/87. Em Formiga, MG. MARIA FRANCISCA DOS SANTOS (D. LICA) aos 18/01/87. Em Raul Soares, MG. MARIA EDUARDA DE AZEVEDO aos 15/02/87. Em Piracicaba, SP SABINA BARBOSA MALAGUETA aos 14/06/87.

# Feliz Aniversário, FRANCISCO!

Suely Mendes Brazão

**E**ra 4 de outubro. O trem avançava por uma região montanhosa da Úmbria. O sol ameno daquela manhã de outono dava um tom dourado às plantações que chegavam até os trilhos da ferrovia. De vez em quando, a imobilidade da paisagem era quebrada pelo vôo de uma ave ou pelo gesto amigo de um camponês que acenava.

No interior do vagão, um ambiente tranqüilo. Os bancos, dispostos ao lado das janelas, voltados um de frente para o outro, permitiam aos passageiros estudar-se mutuamente. Um velho de chapéu dormia sossegado, enquanto uma mosca teimava em pousar-lhe no nariz; uma mulher, gorda e jovem, segurava seu filho nos braços, os olhos ansiosos para chegar; duas freiras, de hábito branco, liam com atenção seus livros de orações. Havia outros que nada transmitiam: eram apenas passageiros.

Pouco a pouco, todos se aproximavam de seu destino: uma cidade medieval, no alto de um monte rochoso e escarpado, onde o trem não conseguia chegar.

A estação de Assis, bastante antiga, era como tantas outras espalhadas pela Itália. Agora as pessoas esperavam, em meio ao pó, a condução que as levaria ao cume do morro, ou seja, ao centro da cidade.

Roncando o motor, o ônibus foi subindo a estreita estrada de pedra que se enrolava na montanha. E eis que, de repente, apareceu a cidade: Assis era mesmo real? Ou será que não passava de um sonho?

Ruas estreitas e praças acolhedoras, com casas de pedra de três ou quatro andares, janelas pequenas, portas de madeira, guarnecidas com ferragens artisticamente desenhadas; balcões enfeitados com vasos, de onde pendiam cachos de minúsculas flores coloridas; fontes que jorravam suas águas em tan-



ques, nos quais ainda se divisavam brasões de seculares famílias; pequeninas pontes de pedra que uniam as calçadas às portas de algumas das casas — não se sabia se estavam debruçadas nos penhascos, ou se se erguiam sobre eles.

E pombos, muitos pombos, que voavam dos altos telhados para as fontes ou para o meio das praças, andando mansamente sobre a grama, ou comendo as migalhas que algumas crianças lhes lançavam.

Tudo ali em Assis evocava ainda suas remotas origens e, principalmente, a vida de seu mais humilde filho: Francisco, o Francisco que aniversariava naquele dia.

Qualquer uma daquelas casas poderia ter sido a sua. Talvez até uma das mais bonitas, dada a posição de destaque de sua família. Qualquer uma daquelas praças poderia ter sido o local de suas reuniões com os jovens amigos.

Mas o que mais lembrava Francisco e fazia viva a sua presença não era a majestosa igreja, que guarda seus restos mortais, nem a infindável arcada que conduz ao templo, nem os quadros e outros objetos valiosos que adornam alguns altares.

Francisco estava presente sobretudo naquele céu azul, naquele sol brilhante, nas águas cristalinas das fontes, nas flores que deixavam no ar seu perfume, na brisa suave que soprava nas folhas das árvores, nas pedras toscas do chão que seus pés descalços pisaram, nos pombos que pareciam descer para pousar em seus ombros... Ali estava Francisco!

E estava também na casinha de pedra, já um pouco fora da cidade, que ele construiu com suas próprias mãos, sem saber que construiu muito mais: na verdade, Francisco estava erigindo um novo homem, com um novo espírito e novos valores. A riqueza, o luxo, os títulos, o heroísmo nas guerras, a vitória nas disputas — nada disso tinha importância para o santo de Assis. Ao contrário, a humildade, a alegria, a simplicidade, a boa-vontade, a solidariedade constituíam seu modo de ser e conviver.

Agora o ônibus se afastava em direção à estação. Desapareceram primeiramente as ruas, depois as casas, por fim as altas torres. Já não se via Assis com os olhos. Apenas com a mente. E, principalmente, com o coração. Mas Francisco acompanhava cada um daqueles que o haviam visitado, pois ele está sempre presente nas mais belas e simples manifestações da natureza e nos mais puros e sinceros sentimentos e princípios.

Feliz aniversário, Francisco! ●

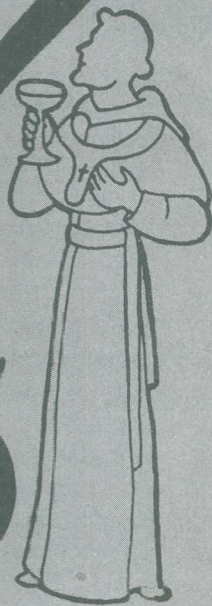
# JOVEM:



Você se empolga com o pedido de Jesus: "Pai, que todos sejam um, como Tu estás em

mim e eu em ti"?

E com a proposta de São Norberto (fundador da Ordem Premonstratense): "Minha opção é levar uma vida puramente evangélica, inspirada no modo de viver dos Apóstolos"?



**Então, dê sua vida a Deus e a seu povo, COMO OS APÓSTOLOS!**

Venha buscar conosco este ideal, vivendo a comunhão na comunidade e na Igreja!

Nós, padres e irmãos Premonstratenses, procuramos alcançar esta meta através de uma vida de oração e apostolado.

**Maiores informações você pode obter escrevendo para:**

CENTRO VOCACIONAL SÃO NORBERTO  
Caixa Postal 121 - CEP 17200 - Jaú (SP)  
Fone: (0146) 22-2721

ou

SEMINÁRIO PREMONSTRATENSE  
Rua Nossa Senhora de Fátima, 24  
06550 - Pirapora do Bom Jesus (SP)  
Fone: (011) 423-4291.

**QUE BOM QUE VIESTE!**  
(recado do Cortês)



MULHER, DÊ-ME DE BEBER!



EU NÃO DEVERIA LHE DAR NADA, PORQUE HÁ LUGARES EM QUE AS MULHERES SÃO DISCRIMINADAS.



AH, É? ENTÃO CONTE-ME COMO É 1990. EU NÃO SABIA DE NADA...



SÃO NORBERTO, NÃO É ASSIM MESMO...?



**Banco**





# "COLUNA DO MENOR"

A escola "Pe. Herculano Paz" de Itapeverica, MG, em seu turno vespertino, na aula de português para a 6.<sup>a</sup> série, apresentou aos alunos as perguntas que a revista AVE MARIA faz aos menores na "Coluna do Menor".

- Pais procurem dar mais atenção a seus filhos principalmente aos menores, pois eles estão numa fase que necessitam de carinho, amor e atenção.
- Não pensem nunca que um **menino pobre** sem casa, sem pais e sem amor está nas ruas a roubar ou matar, pois talvez não pense assim, ele somente precisa de solidariedade.
- **Na minha cidade** acho que não tem isso, de criança sem casa, pois temos a CASA DO MENOR e muitas pessoas da comunidade dão-lhes o que precisam para viver.
- **No Brasil** há várias crianças que recebem carinho e amor, por exemplo a Igreja lançou o tema da fraternidade como todo mundo já sabe é sobre o menor abandonado, e também famílias que vão aos orfanatos procurar crianças para adotar.
- **O mundo** teve ou deu uma idéia para que as crianças neste ano tenham um pouco de amor, pois a Igreja como já disse lançou o tema da fraternidade: "Quem acolhe o menor a mim acolhe" isto poderá ajudá-las.
- **Na minha cidade** tenho quase certeza de que não tem crianças abandonadas nas ruas, por causa da Casa do Menor.
- **No Brasil**, nas grandes cidades o número de crianças abandonadas está em torno de 7%. Estas crianças ficam nas ruas a roubar, matar e muitas delas cometem o alcoolismo, isto quase sempre é fatal, mas acho que é o homem o culpado por deixá-las jogadas nas ruas. O mundo todo em fim está cometendo estes erros todos, que eu acabei de escrever.
- **As pessoas**, pensam que elas, são obrigadas a trabalhar, mas elas mesmas pensam que, não tendo ninguém para sustentá-las, precisam de trabalhar para não morrerem de fome.

- No sentido do **menor abandonado** estas crianças pensam mais no carinho e amor de alguém, não querem estudar, pensam somente no trabalho. Se elas possuísem pais, ou alguém para amá-las, iriam à escola normalmente.
- Algumas delas, pedem esmolas, as outras são forçadas a roubar e fazer loucuras para não morrerem de fome, e estas é que moram nas ruas, debaixo das pontes, em péssimas condições.
- Eu acho que **ao invés de guerra** poderia existir somente paz no mundo, pois ele poderia ser um mundo com amor, alegria e de incontáveis qualidades, com isto tudo o mundo seria maravilhoso se não existisse guerra.
- Eu penso que estas pessoas que vivem fabricando **brinquedos de guerra**, não possuem noções de paz, estas pessoas poderiam fabricar imagens de amor e paz.
- As **crianças de rua** precisam somente de pessoas com amor no coração e pensamento positivo que algum dia poderão viver num mundo melhor, pois é só o homem mudar, e o mundo mudará também; é o homem que causa defeitos a ele.

**Vamos em frente pois ainda há tempo de salvar as crianças mais necessitadas.**

(M.A.J.F - 12 anos)

Eu me chamo Alessandra C.S. tenho 10 anos e vou dizer o que eu acho das crianças que passam fome.

Eu acho que o menor passa fome porque tem muita gente que não colabora com eles.

O empresário deveria ter mais confiança no menor em vez de ficar pensando que eles vão dar prejuízo, pois uma firma tem muito serviço que um menor pode fazer.

Outro ponto de vista é em relação aos pais dos menores, pois têm pais

que não ligam para os filhos, deixam de trazer o leite, o pão para eles, e com o dinheiro vão no bar tomar pinga. Também têm pais que trabalham mas o que ganhã não dá para sustentar os seus filhos. São pais que sofrem vendo seus filhos passando fome, necessidade humana.

Acho que também os patrões de nossos pais deviam por a mão na consciência e refletir um pouco e pensar na conseqüência de ordenado baixo que os pais ganham no fim do mês e só resulta na necessidade da família sendo quem mais sofrem são as crianças.

Outra coisa que acho é a consciência dos responsáveis pelo salário mínimo.

Se eu pudesse pegar os filhos dessas pessoas e passar um ano com o salário mínimo por mês (com a inflação que temos...) pagando aluguel, vestindo, comendo, pagando água, luz, farmácia etc., como é que vocês acham eles se comportariam? (Seriam mais algumas crianças passando fome)...

É isto que eu penso.

(A.C.S., 10 anos - São Carlos, SP)

## Quer ser Religioso?



### Como Sacramentino:

- padre
- irmão
- irmã

você viverá da EUCARISTIA para a EUCARISTIA, sacramento de comunhão e libertação.

#### INFORMAÇÕES

##### Sacramentinos

Rua Moreira e Costa, 474  
CEP 04266 SÃO PAULO - SP

Rua Sergipe, 175 CEP 30.130  
BELO HORIZONTE - MG

Caixa Postal, 1134 CEP 60.000  
FORTALEZA - CE

##### Servas do Santíssimo Sacramento

Rua Divinópolis, 545  
04158 SÃO PAULO - SP

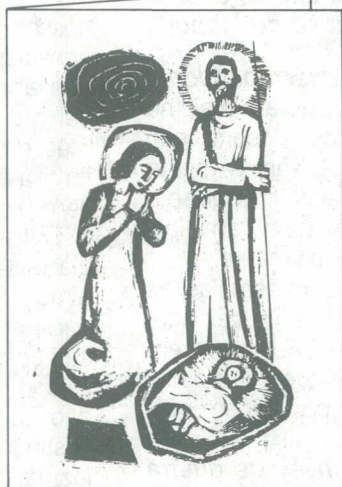
# Você tem um amigo?

*Não se esqueça dele neste NATAL!  
Envie um cartão desejando-lhe  
felicidades e que Deus o abençoe.*

*(Faça o pedido e preencha o cupom na 3.ª sobrecapa)*



n.º 49 (210 x 150 mm)



n.º 50 (210 x 150 mm)



n.º 51 (210 x 150 mm)



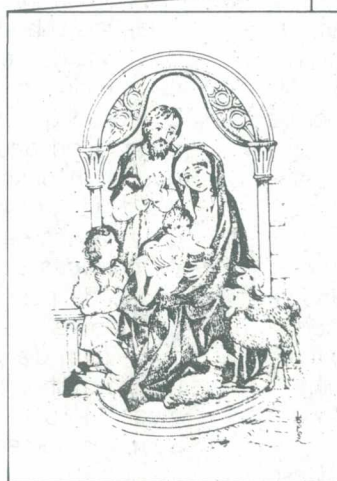
n.º 52 (210 x 150 mm)



n.º 53 (210 x 150 mm)



n.º 54 (210 x 150 mm)



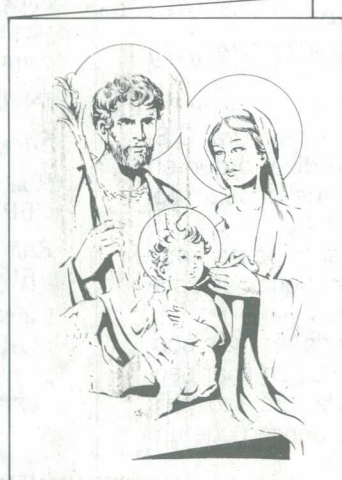
n.º 55 (210 x 150 mm)



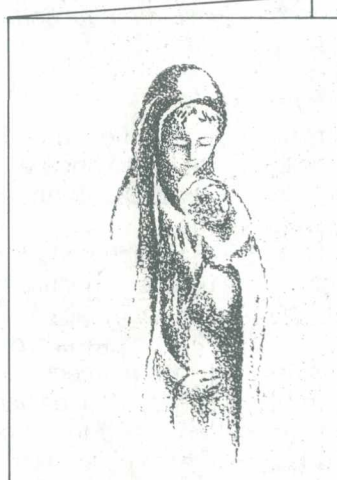
n.º 56 (210 x 150 mm)



n.º 57 (210 x 150 mm)



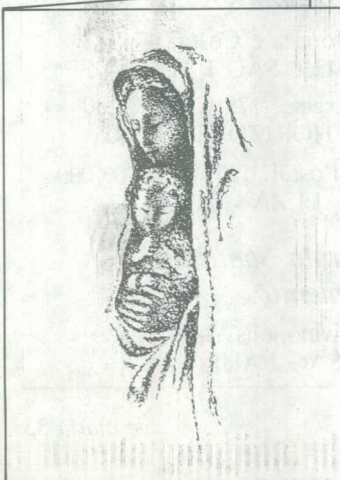
n.º 58 (210 x 150 mm)



n.º 59 (210 x 150 mm)



n.º 60 (210 x 150 mm)



n.º 61 (210 x 150 mm)

Atenção os cartões desta página são em uma cor.



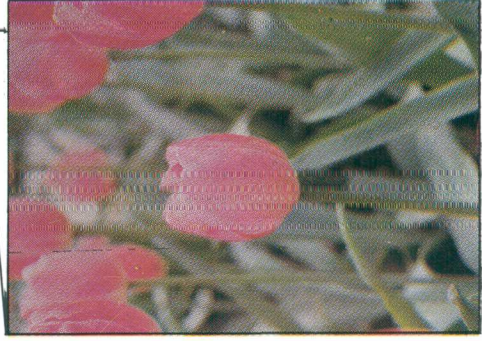
n.º 23 (210 x 150 mm)



n.º 43 (210 x 150 mm)



n.º 44 (210 x 150 mm)



n.º 45 (210 x 150 mm)



n.º 27 (210 x 150 mm)



n.º 46 (210 x 150 mm)



n.º 47 (210 x 150 mm)



n.º 48 (210 x 150 mm)



n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)



n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)

**LEMBRE-SE  
DE  
SEUS  
AMIGOS!**



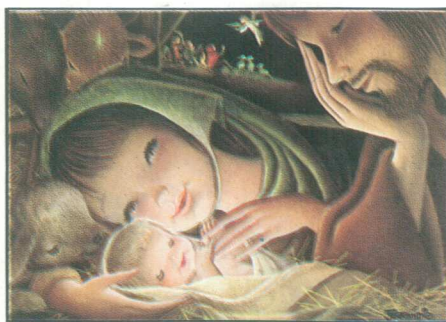
n.º 31 (210 x 150 mm)



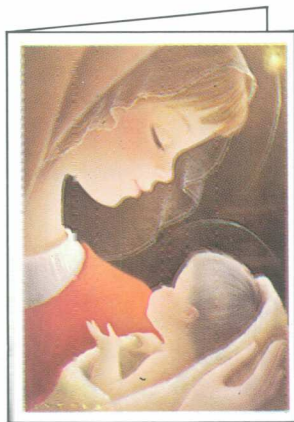
n.º 34 (200 x 150 mm)



n.º 35 (200 x 130 mm)



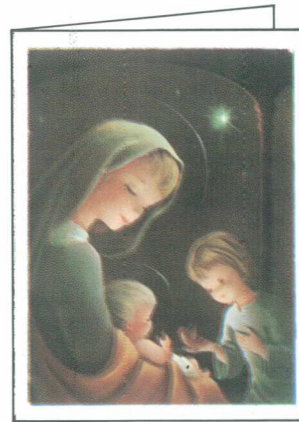
n.º 39 (210 x 150 mm)



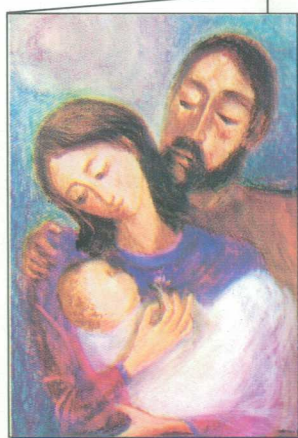
n.º 36 (200 x 140 mm)



n.º 37 (200 x 140 mm)



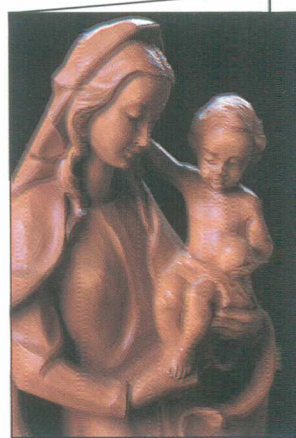
n.º 38 (200 x 140 mm)



n.º 62 (100 x 150 mm)



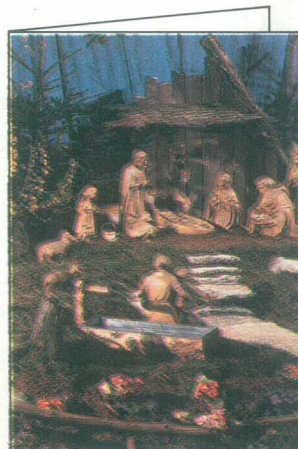
n.º 63 (100 x 150 mm)



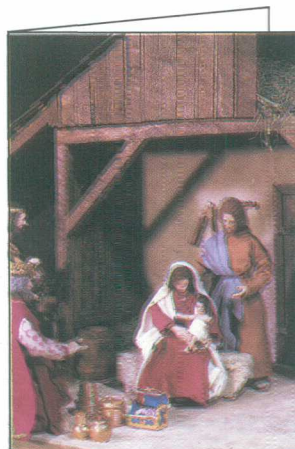
n.º 64 (100 x 150 mm)



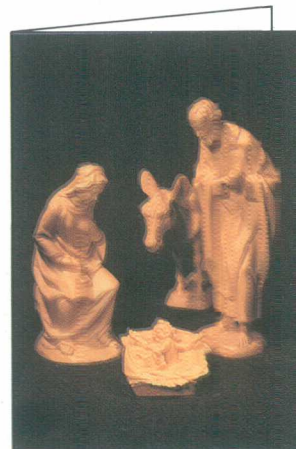
n.º 65 (100 x 150 mm)



n.º 66 (100 x 150 mm)



n.º 67 (100 x 150 mm)



n.º 68 (100 x 150 mm)

**FAÇA  
HOJE MESMO  
SEU  
PEDIDO.  
AJUDE  
AS VOCAÇÕES!**